Índice

1. O contexto do projecto de investigação-ação e a delimitação do tema 0

1.1 A Escola 1

1.2 As turmas envolvidas 1

1.3 Observação e Diagnóstico 2

1.4 A primeira fase de observação (pré-observação) 2

1.4.1 A turma de Inglês 3

1.4.2 A turma de Alemão 4

1.5 Definição da Área de Intervenção 4

1.6 *A segunda fase de observação* 7

1.6.1 Resultados obtidos na turma de Alemão 8

1.6.2 Resultados obtidos na turma de Inglês 10

2. Linhas orientadoras para a intervenção 15

3. Estado do Conhecimento 17

3.1 Social media e redes sociais – definição 18

3.2 Social Media e Redes Sociais – um novo tipo de texto 21

3.3 Social Media e Redes Sociais – um recurso pedagógico ao serviço do professor 24

3.4 Social Media e Redes Sociais – em busca de (con)textos significativos e comunicativos para a sala de aula 26

4. Metodologia da Investigação-acção 30

4.1 O primeiro ciclo da investigação-acção 32

4.1.1 Atividades realizadas na turma de Inglês 32

4.1.2 Atividades realizadas na turma de Alemão 38

4.2 Recolha de dados do primeiro ciclo de investigação 43

4.2.1 Resultados obtidos na turma de Inglês 44

4.2.2 Resultados obtidos na turma de Alemão 48

4.3 Reflexão sobre os resultados obtidos no primeiro ciclo de investigação e preparação do segundo ciclo 52

4.4 O segundo ciclo da investigação-acção 53

4.4.1 Atividades realizadas na turma de Inglês 54

4.4.2 Atividades realizadas na turma de Alemão 58

4.5 Recolha de dados do segundo ciclo de investigação 61

4.5.1 Na turma de inglês 63

4.5.2 Na turma de alemão 67

4.6 Reflexão sobre os resultados do segundo ciclo de investigação 71

5. Conclusões **73**

5.1 Breve reflexão sobre os resultados da Investigação-acção 73

5.2 Limitações e constrangimentos do Estudo 78

6. Referências Bibliograficas e Referências Eletrónicas **80**

Apêndices e Anexos

1. O contexto do projecto de investigação-ação e a delimitação do tema

1.1 A Escola

A Escola Secundária de Ermesinde foi o local que me acolheu para a realização da Iniciação à Prática Profissional, sob a forma de Estágio no ensino de Inglês e Alemão, e onde desenvolvi o projecto de investigação-acção, tema deste relatório.

A Escola pertence à freguesia de Ermesinde, e fica situada na Praceta António Ferreira Gomes. A sua localização poderá ser considerada privilegiada dada a sua proximidade com o centro da cidade. Acolhe alunos da freguesia sede, de outras freguesias do Concelho de Valongo, nomeadamente de Alfena, e ainda dos Concelhos da Maia, Santo Tirso, Gondomar e, em menor número, de Penafiel e Paredes. A escola está a funcionar desde 1987, em regime diurno e nocturno, não tendo beneficiado de obras de requalificação, à semelhança de outras escolas no país. Assim, o edifício, as salas, os equipamentos e os materiais apresentam algumas limitações e desgaste.

O corpo docente da Escola conta com cerca de 200 professores, e tem mantido uma frequência escolar à volta dos 2000 alunos por ano escolar.

Em termos curriculares, no âmbito do Ensino Regular 3.º Ciclo do Ensino básico e secundário, a escola oferece as seguintes opções: cursos Cientifico Humanísticos e cursos Profissionais. Para além da oferta curricular, a escola promove vários projectos de cariz disciplinar, interdisciplinar, escolar, interescolar e interinstitucional tendo em vista uma formação complementar. [1]

1.2 As turmas envolvidas

Os núcleos de estágio de Inglês e Alemão possibilitaram experiências díspares em termos de realidades escolares. No núcleo de estágio de Inglês, tive a oportunidade de trabalhar com duas turmas de 9.º ano (9.º B e 9.ºH) e duas turmas de 10.º ano da vertente de cursos Científico Humanísticos (10.º B e 10.º H), sob a orientação da Dr.ª Maria Emília Gonçalves. Por sua vez, no Núcleo de Estágio de Alemão, os grupos envolvidos foram duas turmas, uma de 10.º ano, nível de Iniciação (10.º H) e uma de

[1] Na World Wide Web em http://secermesinde.net/joomla/index.php, acedido em 12/01/2012.

11.º ano, nível de continuação (11.º F/G), também da vertente de cursos Científico Humanísticos, sob a orientação da Dr.ª Júlia Miranda.

1.3 Observação e Diagnóstico

Nesta fase serão descritas as fases de observação em cada uma das turmas onde desenvolvi o projecto de investigação-ação, que contribuíram para a caracterização dos grupos, identificação do problema e delimitação da área de intervenção proposta.

1.4 A primeira fase de observação (pré-observação)

Encontrar uma problemática comum aos dois núcleos de estágio, para posteriormente desenvolver uma intervenção de natureza didáctica, não foi fácil, dadas as características distintas dos grupos atrás descritos. Logo desde o início, as diferenças entre os grupos relativamente à quantidade de alunos, nível de conhecimentos, área de estudo, motivação para a aprendizagem e características individuais, entre outros fatores, eram notórias.

Com o objectivo de encontrar o tema do meu projecto, decidi traçar uma breve caracterização dos grupos, dando início a uma fase de observação das turmas envolvidas nos dois núcleos. Esta observação inicial, simples, espontânea e não estruturada (Sousa, 2005:112) das turmas dos dois núcleos de estágio, ocorreu nos meses de Outubro, Novembro e Dezembro e assentou no registo de informações durante as aulas assistidas das orientadoras de estágio e das minhas colegas de Estágio, assim como das minhas próprias regências iniciais. Nesta fase recolhi e registei factos da realidade das aulas a que assisti sem utilizar meios técnicos especiais. O preenchimento de algumas fichas de observação elaboradas no âmbito da disciplina de Seminário de Inglês foi também muito importante e permitiu-me estar atenta e observar outros aspectos relevantes para a caracterização das turmas.

Desta primeira fase de observação, saliento algumas das mais relevantes conclusões gerais a que cheguei e que foram determinantes para a identificação do problema para a intervenção nas turmas posteriormente selecionadas:

1. Em termos gerais, os alunos demonstraram interesse na aprendizagem das LE. Contudo, ao longo das aulas, os níveis de atenção e empenho foram muito irregulares, em especial quando os temas/assuntos não iam de encontro aos seus interesses.

2. Os alunos revelaram poucos hábitos de estudo fora da sala de aula (trabalhos de casa, reforço das matérias abordadas, entre outros), constatando-se não haver uma continuidade entre os contextos da sala de aula e o extra-escolar.

3. Os materiais utilizados nas aulas, assim como as actividades propostas aos alunos, eram tradicionais (rotineiros, pouco apelativos visualmente), centrados no manual adotado para a disciplina e na realização de fichas de trabalho convencionais, o que pareceu contribuir muitas vezes para a diminuição do interesse dos alunos relativamente aos temas da aula. Quando expostos a materiais autênticos, onde se propuseram algumas actividades, os alunos reagiram muito favoravelmente. Em contrapartida, o uso em exclusivo do manual e fichas de trabalho como recurso pedagógico, acentuou a monotonia e apatia dos alunos na sala de aula.

Não havendo diferenças significativas nos grupos observados e dada a proximidade da faixa etária dos alunos envolvidos, decidi optar pelas turmas do 10.º ano dos Núcleos de Inglês e Alemão para o desenvolvimento do meu projecto de investigação-ação. Assim, na sequência da identificação de alguns problemas comuns durante a fase de observação, que passarei a descrever, foram seleccionadas as turmas 10.º H (Alemão) e 10.º B (Inglês).

1.4.1 A turma de Inglês

A turma de Inglês, 10.º B do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, era composta por 27 alunos, 9 rapazes e 18 raparigas, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos. Contrariamente à turma de alemão, o grupo de inglês era grande. Apesar de, em termos gerais, motivados e interessados na aprendizagem da Língua Inglesa, os alunos do grupo eram barulhentos, inquietos e os seus conhecimentos de língua inglesa, heterogéneos. Tinham ainda grandes dificuldades de concentração dentro

da sala de aula, falta de empenho, e parte dos alunos não realizavam os trabalhos solicitados pelos Professores. Contudo, mostraram vontade de aprender novos conceitos e abertura a novas experiências.

1.4.2 A turma de Alemão

A turma de Alemão, 10.º H do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades era composta por 9 alunas do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 15 e os 17 anos, que se encontravam na aprendizagem inicial da língua alemã. Este grupo revelou-se muito empenhado e motivado para a aprendizagem da nova língua estrangeira, muito devido ao facto de ser composto em exclusivo por elementos do sexo feminino e devido ao tamanho reduzido do grupo. Demonstraram, ao longo do ano, uma enorme vontade de aprender, e apresentaram, em termos gerais uma excelente evolução no domínio da língua alemã, tendo atingido resultados muito satisfatórios. A sua curiosidade e avidez de conhecimentos foram determinantes para a manutenção dos elevados níveis de motivação, tanto das alunas como também da professora orientadora e das professoras estagiárias. Não obstante, nalgumas situações foi visível um decréscimo nos níveis de participação, por desconcentração, em particular nalguns elementos do grupo, com repercussões nos resultados finais individuais da disciplina. Neste grupo, foi notório o facto de, em algumas situações, as alunas se entregarem às actividades propostas com grande vivacidade, o que por vezes contribuiu negativamente para a condução das actividades, pelo excesso de animação e excitação.

1.5 Definição da Área de Intervenção

A análise feita aos dois grupos levou-me à exploração de alguns aspectos que foram determinantes para a definição da área de intervenção nesta investigação-ação.
Nos curtos intervalos e nos minutos que antecediam e sucediam as aulas de observação fui escutando as conversas dos alunos e mantendo com eles pequenas conversas que se revelaram muito prósperas e que me fizeram tomar contacto mais próximo com o seu mundo e as suas rotinas. Procurava, com esta aproximação, encontrar um caminho para que a aprendizagem da Língua Estrangeira se revelasse mais significativa para os alunos, cativando o seu interesse e levando, eventualmente, a disciplina de língua estrangeira para fora da sala de aula.

Apercebi-me, naquelas conversas nos corredores e comentários dentro e fora da sala, que a grande maioria destes jovens vive no mundo das novas tecnologias e dos novos *media*, onde as redes sociais reinam. O dia a dia destes jovens é passado à volta desta nova realidade, o mundo social *online*, ligado aos computadores e aos telemóveis cada vez mais modernos.

Outra situação contribuiu para que o tema desta investigação ganhasse forma. Na parte final de uma das minhas primeiras aulas leccionadas, utilizei como recurso uma ficha de trabalho elaborada previamente por mim (ver Apêndice A1) que continha algumas imagens e textos do *Facebook*. Nos meus registos, anotei o impacto deste conteúdo nos níveis de interesse, atenção, curiosidade e disponibilidade para a tarefa. A partir do registo das suas reações, comecei a equacionar a inclusão desta estratégia nas aulas e tentar apurar as vantagens na aprendizagem da língua estrangeira.

Contudo, esta escolha não foi imediata. Tive muitas dúvidas que se prendiam com as limitações no que concerne aos equipamentos e materiais que a Escola Secundária de Ermesinde poderia proporcionar. Muita literatura disponível sobre a temática assim como estudos de caso, apesar de recentes, remetiam para a utilização efetiva dos novos *social media* na sala de aula, o que obrigava à existência de condições com caráter regular que a escola não oferecia: disponibilidade de sala com computadores com acesso à internet para as turmas envolvidas no estudo, nas aulas de Inglês e Alemão. Averiguei junto da escola a viabilidade de reserva destas salas nas aulas para a implementação do projeto, contudo, e com muita pena minha, as questões logísticas impediram que se pudesse vir a concretizar. Apesar de a Escola contar formalmente com quatro Laboratórios de Informática, apenas três estavam em pleno funcionamento. Para além disso, o horário destes Laboratórios estava preenchido quase na totalidade com aulas práticas que requeriam obrigatoriamente o uso de computadores, deixando apenas algumas possibilidades fora do horário já estipulado para as disciplinas, que obrigariam a alterações na disponibilidade dos alunos e das professoras titulares. Todos estes constrangimentos inviabilizaram o avanço neste sentido.

Ainda assim, e tendo consciência de que as limitações da Escola Secundária de Ermesinde também eram comuns às de muitas outras escolas onde tive a oportunidade de trabalhar no passado, fiquei ainda mais curiosa relativamente à possibilidade de integrar este tema no ensino das LE, adaptando os procedimentos da metodologia devido à limitação dos recursos físicos. Levantei a hipótese da possibilidade de seguir o

método sem o meio, ou seja, utilizar este tema tão caro aos nossos alunos, ainda que de forma simulada e aproximada, trazendo um pouco do seu dia a dia para a sala de aula com o intuito de tornar as aulas mais interessantes, fomentando o desenvolvendo das suas competências comunicacionais – ler, ouvir, falar e escrever, de uma forma mais descontraída e num ambiente mais informal. As redes sociais e os *social media* serviriam de contexto, real, e fonte de materiais e recursos para a sala de aula.

Efetivamente, e para a criação de contextos comunicativos reais neste ambiente, ainda que de forma simulada, seria imprescindível não comprometer a autenticidade dos materiais, pelo que esta foi uma das minhas condições basilares na procura e produção dos materiais para utilização na sala de aula. Os materiais utilizados pelos professores na sala de aula são determinantes para o interesse dos alunos e para garantir o sucesso da aprendizagem. Os alunos, pelo que tive oportunidade de observar, são ainda muito expostos a materiais tradicionais, como o manual, as fichas de trabalho com uma sequência de exercícios previsível, onde muitas vezes os textos existentes e as actividades proporcionadas não refletem a realidade. Widdowson (1990: 67) recomenda que os conteúdos sejam apresentados com recursos a materiais autênticos, pois contêm linguagem real, contrariamente às práticas do passado.

> *It has been traditionally supposed that the language presented to learners should be simplified in some way for easy access and acquisition. Nowadays there are recommendations that the language presented should be authentic.* (Widdowson, 1990) [2]

Se os objetivos da utilização das informações difundidas pelos *social media* e redes sociais se prendem com o estímulo dos alunos para a comunicação em língua estrangeira, indo de encontro aos seus interesses e hábitos, será essencial que a linguagem apresentada seja a que encontram na vida real.

[2] "Tradicionalmente suponha-se que a linguagem apresentada aos alunos devia ser simplificada de alguma forma para facilitar o acesso e a aquisição. Hoje em dia, as recomendações dizem que a linguagem apresentada deve ser autêntica." (tradução minha).

1.6 A segunda fase de observação

Depois desta fase de pré-observação, que me permitiu delimitar o tema da minha investigação-acção, decidi dar início a uma segunda fase de observação, desta vez mais formal, com a aplicação de um questionário junto dos meus grupos de trabalho, para não só obter informações sobre o impacto deste tema, mas também para definir estratégias que iria seguir nos dois ciclos de investigação.

O questionário foi concebido com o intuito de aferir junto dos alunos do 10.º ano qual o tipo de utilização que faziam das novas tecnologias, em particular das *social media* e redes sociais e quais as suas perceções subjetivas relativamente à aprendizagem de LE (Inglês e Alemão) recorrendo a estas novas ferramentas de interação social.

O questionário (ver Apêndice A2) contou com um total de treze perguntas, sendo duas delas de resposta aberta, seis de resposta semifechada e cinco de resposta fechada (de resposta dicotómica). A principal preocupação na elaboração do questionário foi a formulação de questões que evitassem a dubiedade ou distorcessem o sentido de qualquer pergunta, mantendo os princípios de clareza e simplicidade e garantindo o anonimato dos participantes (Wallace, 1998: 134). Do questionário fez ainda parte uma folha de rosto que disponibilizou aos inquiridos o nome da instituição responsável pelo estudo (Faculdade de Letras da Universidade do Porto), o nome e curso da Investigadora, e ainda um conjunto de instruções breves e claras sobre o modo de resposta a utilizar ao longo do questionário, bem como o compromisso de confidencialidade assegurado. A recolha de dados decorreu nos dias 23, 24 e 25 de Janeiro de 212, nas turmas selecionadas.

No final da recolha de dados, os questionários foram numerados e os dados informatizados no programa estatístico SPSS[3], versão 19.0, depois das variáveis terem já sido codificadas.

De seguida apresento os dados que constituem o resultado da aplicação do questionário ao grupo de alunos da Escola Secundária de Ermesinde que constituem o meu grupo de estudo: o 10.º ano turma B (Inglês) e o 10.º ano turma H (Alemão).

[3] SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) é um software aplicativo utilizado para análises estatísticas e tratamento de dados nas Ciências Sociais.

1.6.1 Resultados obtidos na turma de Alemão

O inquérito ao grupo de alunos do 10.º ano de escolaridade da turma H da Escola Secundária de Ermesinde contou com 9 (nove) questionários validados (totalidade dos alunos da turma).

As duas primeiras perguntas do questionário pretendiam aferir a percentagem de alunos que possuíam computador em casa e acesso à internet (ver apêndice A3, tabelas 1 e 2). Os resultados obtidos demonstram que a totalidade dos inquiridos (100%) respondeu afirmativamente a estas questões.

À pergunta sobre a existência de ou não de computadores na escola disponíveis para serem utilizados pelos alunos fora da sala de aula, 33,3% dos inquiridos responderam negativamente e 66,7% responderam afirmativamente (ver apêndice A3, tabela 3).

A pergunta número 4 pretendia obter informações sobre a regularidade com que os alunos acedem semanalmente à internet. Os resultados apresentam uma grande variedade de respostas. Ainda que uma grande maioria (55,6%) indique que acede à internet diariamente, 33,3% referem que a utilização semanal que faz daquela ferramenta é 3-4 dias, 13,5% referem 5-6 dias, e 11,1% refere 1-2 dias. É de salientar que nenhum dos alunos inquiridos referiu nunca utilizar semanalmente a internet (ver apêndice A3, tabela 4).

De um modo geral, os tipos de *websites* utilizados com maior frequência são *social media* e redes sociais com 25,5% das respostas dos inquiridos, logo seguido pelos Motores de busca com 20% de respostas, e 19% de respostas para os *websites* destinados a *downloads*. Relembro que nesta pergunta os inquiridos podiam selecionar mais do que uma opção, através das quais se pretendia obter informações sobre o tipo de *websites* mais visitados pelos alunos. 17% dos inquiridos referiram que utilizavam *websites* de correio eletrónico, e 11,0% referiram os *websites* especializados. Seguiram-se, por fim, os *websites* de notícias e atualidade com 8% de concentração de respostas (ver apêndice A3, tabelas 5 a 12).

A pergunta 6 do questionário pretendia averiguar especificamente os *websites* do tipo rede social e *social media* utilizados, tendo sido fornecida uma lista de opções para que os alunos indicassem o(s) que utilizavam. Assim, verificou-se que 27% dos inquiridos optaram pelo *Youtube*, 20% pelo *Messenger*, 17% pelo *Facebook*, 10% pelo *Wikipedia*

e *Skype* e, ainda, 7% referiram o Twitter e 6% o Myspace (ver apêndice A3, tabelas 13 a 25).

No que respeita ao idioma dos *websites* que utilizavam, observou-se que há uma maior tendência para a língua inglesa (no total de 58%), logo seguido da língua portuguesa (42%) (ver apêndice A3, tabelas 26 a 31).

Quanto à opinião dos inquiridos relativamente aos motivos e propósitos que melhor ilustram a utilização destas ferramentas, podemos afirmar que a diversão/entretenimento (31,0%) e contactar os amigos (27%) são as razões que mais se evidenciaram. Quanto às restantes, desenvolver/aprofundar o meu conhecimento de LE (23%), aprender coisas novas ocupa o terceiro lugar o quarto lugar (11%), e contactar pessoas novas registam o quinto lugar (8%) (ver apêndice A3, tabelas 32 a 37).

Os inquiridos reflectiram depois sobre anteriores situações em que as ferramentas de social media e redes sociais tinham sido utilizadas em contexto de sala de aula. A totalidade dos alunos referiu não terem sido utilizadas, até à data (ver apêndice A3, tabela 38).

No que concerne um eventual interesse por parte dos alunos em trabalhar os temas do currículo das LE com ligação aos *social media* e redes sociais, 88,9% manifestaram-se positivamente, tendo respondido sim, enquanto 11,1% manifestaram-se negativamente, tendo respondido não (ver apêndice A3, tabela 39).

Na parte final do questionário tentou averiguar-se, segundo a opinião dos inquiridos, quais os eventuais contributos da utilização das redes sociais em sala de aula no tratamento dos temas do programa das LE, oferecendo-se a possibilidade de os alunos seleccionarem mais do que uma opção em simultâneo. Neste ponto, que corresponde à pergunta número doze (12) do questionário, a maioria dos inquiridos seleccionou o aumento interesse pela disciplina e temas do programa (66,7%), e ainda o estabelecimento de uma maior ligação entre a realidade dos jovens e a sala de aula (55,6%) como principais contributos. 44,4% dos inquiridos selecionaram a melhoria da aprendizagem e o uso da língua estrangeira enquanto que três 33,3% indicaram as opções de tornar os temas do programa mais apelativos e relevantes para os alunos, despertar a curiosidade pelos temas abordados fora da sala de aula, e ainda contribuir para um aumento da concentração dos alunos, Por seu lado, 22,2% referiram que poderia contribuir para a sua diminuição (ver apêndice A3, tabelas 40 a 48).

Na parte final do questionário, foi inserida uma última questão de resposta livre, onde era solicitado aos alunos que deixassem alguma sugestão, no âmbito da utilização destes

recursos em sala de aula. As respostas dadas por alguns alunos remetiam para sugestões pertinentes, ainda que fora do âmbito deste projecto de investigação, como por exemplo:

- *"Poderíamos falar com pessoas que vivessem nos respectivos países e aí praticávamos bastante a língua em questão";*
- *"Podíamos de vez em quando aceder ao computador e fazer exercícios interactivos. Fazendo assim com que nós falemos nessa língua".*

1.6.2 Resultados obtidos na turma de Inglês

Os resultados obtidos na turma de Inglês (10.º B) foram semelhantes. Apesar de existirem ligeiras diferenças nas percentagens das respostas, a tendência geral dos resultados seguiu a mesma linha. Foram validados vinte e quatro (24) questionários na turma de Inglês. [4]

Todos os alunos responderam afirmativamente às duas questões iniciais, relativamente à posse de computador em casa e acesso à internet (ver apêndice A4, tabelas 1 e 2).
No que concerne à segunda questão, relativamente à existência de computadores na escola disponíveis para utilização dos alunos com acesso à internet, 4,2 % dos inquiridos responderam "não" enquanto 95,8% responderam sim (ver apêndice A4, tabela 3). Não deixa de ser curiosa esta disparidade nas respostas, dado que os alunos frequentam a mesma escola e beneficiam das mesmas condições físicas, facilidades e serviços disponíveis. Muito provavelmente esta diferença está relacionada com alguma experiencia pessoal menos satisfatória vivida por algum aluno na utilização destes equipamentos.
Quando questionados sobre a frequência com que acediam à Internet semanalmente, 62,5% dos inquiridos revelaram fazê-lo diariamente. Por sua vez, 16,7% dos alunos indicaram uma frequência semanal de 3 a 4 dias e a mesma percentagem, de 5 a 6 dias. Apenas 4,2% assinalaram a opção correspondente a 1 a 2 dias por semana (ver apêndice A4, tabela 4).
De seguida, pretendia aferir-se o tipo de *websites* acedidos com maior frequência pelos alunos. A maioria das respostas dos alunos centrou-se na opção "*Social Media* e Redes Sociais", com uma percentagem de 28%. 22% mencionaram os "motores de busca" e

[4] A turma de Inglês é composta por 27 alunos, 3 alunos não estiveram presentes na aula em que foi entregue o questionário.

15% os "*websites* especializados". O "correio electrónico" é um tipo de sítio da *web* utilizado com maior frequência por cerca de 14% dos alunos, e os *websites* de "downloads" por cerca de 12% (ver apêndice A4, tabelas 5 a 12).

Na sequência da pergunta anterior, os alunos seleccionaram na pergunta seguinte os *websites* específicos utilizados com regularidade no âmbito da tipologia "*Social media* e redes sociais". Assim, e na mesma linha de resultados verificados na turma de Alemão, a maioria dos inquiridos revelou utilizar com maior regularidade o *Youtube* (26%) e o *Facebook* (21%). 20% dos votos dos inquiridos dirigiram-se para o *Messenger*, e logo de seguida surgiram a *Wikipedia* (18,0%) e o *Skype* (7%). O *Twitter* e o *Slideshare* atingiram menos expressão nestes resultados, alcançando apenas 3% e 2% de concentração de respostas, respectivamente (ver apêndice A4, tabelas 13 a 25).

Segundo as respostas obtidas na questão número 7, os idiomas dos *websites* mais visitados pelos inquiridos encontraram-se em Português (55%), Inglês (41%) e ainda que com reduzida expressão, Francês e Espanhol, com 2% de percentagem cada um. (ver apêndice A4, tabelas 27 a 31).

A questão número 8 visava obter por parte dos inquiridos informações relativas aos motivos pelos quais os utilizadores das "*Social media* e redes sociais" os utilizavam. Assim, para a maioria dos alunos, este tipo de *websites* eram utilizados pela Diversão/Entretenimento proporcionados (37% das respostas) e Contacto dos Amigos (33%). Alguns alunos assinalaram ainda outras respostas, como "Aprender coisas novas" (11%) e "Conhecer pessoas novas" (10%). Apenas 9% das respostas se concentraram na opção "Desenvolver/aprofundar o meu conhecimento de LE" (ver apêndice A4, tabelas 32 a 37).

Seguidamente os alunos foram questionados sobre se se recordavam de outras situações em que tenham sido utilizadas algumas destas ferramentas em contexto de sala de aula, numa qualquer disciplina escolar, ao que a maioria respondeu negativamente (79,2%) (ver apêndice A4, tabela 38).

Sobre o interesse dos alunos em participar deste estudo e trabalhar os temas do programa da Língua Estrangeira em estreita ligação com *websites* tipo *Social Media* e Redes Sociais, a grande maioria 70,8%, manifestou interesse em participar. (ver apêndice A4, tabela 39).

Na questão número doze (12), os inquiridos reflectiram sobre os eventuais contributos que esta utilização poderia trazer. Neste parâmetro, 83,3% da respostas concentraram-se

na melhoraria da aprendizagem e o uso da língua estrangeira, 75% no aumento do interesse pela disciplina e temas do programa e 66,7% em tornar os temas do Programa mais apelativos e relevantes para os alunos. Houve ainda alguns registos significativos para esta análise, como o estabelecimento de uma maior ligação entre a realidade dos jovens e a sala de aula (54,2%) e o aumento da concentração dos alunos (45,8%). Não sendo muito relevante, três (12,5%) alunos manifestaram a sua opinião contrária, registando a opção: diminuição da concentração dos alunos (ver apêndice A4, tabelas 40 a 48).

Na última questão do questionário, de tipo aberto, alguns alunos deixaram algumas sugestões, também pertinentes, mas tal como verificado no grupo de alemão, fora do âmbito deste projecto de investigação, pelas limitações ao nível das infra-estruturas e equipamentos mencionados atrás, mas também motivados pelos constrangimentos horários de trabalho com as turmas seleccionadas. Eis alguns exemplos de sugestões deixadas por alguns alunos nesta parte do questionário:

- "*Trabalhos de Grupo. Trabalhos didácticos"*
- *"Estes programas trazem vantagens porque os alunos ficam com mais interesse em aprender"*
- *"Criação de um blog da turma"*
- *"Poderíamos criar um blog da turma em que constasse alguma informação sobre cada um, fotografias e até alguns momentos mais engraçados"*
- *"Estabelecer contactos através do Inglês com alunos de outras escolas que participassem no mesmo projecto"*

1.7 Análise dos dados e conclusões

Os objetivos centrais da aplicação deste questionário consistiam em caracterizar a utilização dos *social media* e redes sociais no ambiente escolar por alunos do 10.º ano de escolaridade, e, ao mesmo tempo, apurar as potencialidades, junto desta comunidade, da utilização destas ferramentas em contexto de sala de aula para potenciar a comunicação em língua estrangeira.

A análise dos dados obtidos nas duas turmas permite afirmar que os alunos estão recetivos e antecipam vantagens na associação dos *social media* à sala de aula. Destaco quatro aspectos fundamentais:

- Para começar, e se tivermos em linha de conta os dados apurados nas questões um (1) a quatro (4), foi possível verificar que o acesso às novas tecnologias de comunicação está bem implementado no grupo de alunos estudado, já que a totalidade dos alunos referiu ter computador e acesso à internet em casa, com elevada frequência. Acresce ainda a facilidade em aceder a computadores também com acesso a internet na Escola, o que contribui para a generalização da utilização das novas ferramentas digitais (ver apêndices A3 e A4, tabelas 1 a 4).
- Do mesmo modo, quando na questão cinco (5) se pediu aos inquiridos que indicassem os tipos de *websites* que mais utilizam, os *social media* e redes sociais foram a opção mais escolhida nos dois grupos, o que confirma a importância destes novos meios de comunicação, em particular nesta faixa etária. Os *websites youtube* e *facebook* são, nesta tipologia, os mais visitados e utilizados por estes grupos, dado que atesta a sua popularidade junto deste público alvo (ver apêndices A3 e A4, tabelas 5 a 25).
- Por sua vez, e tendo agora como ponto de partida os dados recolhidos na questão oito (8), onde se pedia aos alunos que indicassem os motivos pelos quais utilizavam estas ferramentas, é de assinalar que a "diversão/entretenimento" e "contactar os amigos" são as razões principais referidas (ver apêndices A3 e A4, tabelas 32 a 36), sendo que uma grande parte dos *websites* não são utilizados na língua mãe, mas sim numa língua estrangeira. Esta situação parece indicar que os alunos acedem a diversas tipologias de *websites* em que, com o intuito de se divertirem ou contactarem os amigos, desenvolvem competências ao nível da comunicação numa língua estrangeira (ver apêndices A3 e A4, tabelas 26 a 31).

- De acordo com alguma literatura disponível, aspecto a que me dedicarei mais adiante, um dos objetivos da implementação da estratégia de recurso a *social media* e redes sociais em sala de aula é o de inverter as taxas de insucesso escolar através da promoção de um ensino mais centrado nos interesses e expectativas do aluno, numa tentativa de trazer para a sala de aula um pouco de um contexto que faz parte dos hábitos preferidos dos alunos. Através da análise das respostas obtidas à questão n.º doze (12), onde a grande maioria dos alunos reconhece a melhoria da aprendizagem e do uso da língua estrangeira, bem como o aumento do interesse pela disciplina como vantagens do recurso a estas ferramentas em sala de aula, podemos corroborar a importância e relevância da temática junto da comunidade estudada, e que esta está recetiva à implementação da estratégia (ver apêndices A3 e A4, tabelas 40 a 48).

Os dados obtidos neste questionário serviram como ponto de partida para o arranque do primeiro ciclo da investigação, tendo baseado nos resultados a selecção de *websites* para a procura de matérias didácticos adaptados aos conteúdos a leccionar. Pretendo ainda, no final do segundo ciclo, comprovar se os alunos mantêm ou alteram as suas percepções relativamente às vantagens/desvantagens da utilização destes recursos em sala de aula.

2. Linhas orientadoras para a intervenção

Concluída esta fase de observação, e depois de ter delimitado a área de estudo da minha investigação-ação, defini as estratégias a implementar. As conclusões retiradas da fase de observação permitiram formular a seguinte questão, a que se procurará dar resposta com esta investigação:

- *Pode o recurso aos social media e redes sociais, enquanto fonte de materiais didáticos na sala de aula, potenciar a comunicação em língua estrangeira (Inglês e Alemão) e estimular o interesse dos alunos do 10.º ano de escolaridade?*

A partir desta questão, podem ainda colocar-se outras, mais específicas, que orientaram todo o processo de aplicação dos materiais didácticos escolhidos conforme os objetivos do projeto:

1. Os recursos disponibilizados pelas *social media* e redes sociais podem ser adaptados ao ensino de uma LE e aos conteúdos dos Programas Nacionais?
2. A utilização destes recursos na sala de aula pode contribuir:
    a) para tornar os temas do programa mais apelativos e interessantes para os alunos?
    b) para uma maior participação e interesse dos meus alunos?
3. Os recursos acima referidos permitirão desenvolver tarefas comunicativas e actividades em que as quatro competências (ler, escrever, falar e ouvir) sejam desenvolvidas de uma forma integrada e holística?
4. Estes recursos poderão ser interessantes para os alunos e, assim, funcionar como estímulo da comunicação em contextos reais?

Os resultados do questionário e a formulação da questão a investigar permitiram-me definir a planificação da Investigação-ação, com a divisão do processo em dois ciclos, composto por duas aulas de 90 minutos para cada ciclo, em cada um dos Núcleos.

Dada a imensidão de *websites* que se inserem na tipologia *social media*/redes sociais, decidi, no primeiro ciclo, utilizar como fonte dos recursos para a sala de aula, os *websites* mais utilizados pelos alunos, de acordo com os resultados do questionário aplicado anteriormente, e mobilizá-los no âmbito do programa da LE e do

desenvolvimento integrado de competências, seguindo uma abordagem comunicativa. No final do primeiro ciclo, desenvolvi uma ficha de observação das actividades realizadas em sala e das reacções dos alunos (interesse e participação).
No segundo ciclo, dando continuidade aos objectivos iniciais, e procurando elevar o nível das actividades solicitadas, utilizei outro tipo de *website*, os fóruns de discussão, como fonte de recursos na sala de aula. No final, apliquei um questionário de observação das actividades desenvolvidas nas aulas, onde contei com a colaboração das minhas colegas estagiárias e orientadoras, e ainda apliquei um questionário aos alunos para aferição da satisfação relativamente às actividades desenvolvidas e às suas percepções relativamente ao desenvolvimento e resultados do projecto de investigação-ação.

Devo ainda salientar o importante contributo dos registos efectuados no final de cada ciclo no meu "diário de bordo", determinantes para alguns ajustes e ideias fundamentais para a minha orientação nesta investigação. Os Seminários semanais e de pós observação de regências na Escola Secundária de Ermesinde, com as Orientadoras e Colegas de Estagio foram também muito importantes na construção deste estudo pela troca produtiva de ideias e partilha de opiniões e sugestões.

3. Estado do Conhecimento

Proponho agora, e perante os resultados obtidos na fase de observação e as expectativas criadas nesta investigação-ação, debruçar-me sobre os principais fundamentos teóricos da minha proposta de intervenção didáctica que, em termos gerais, consistirá na recriação na sala de aula do ambiente proporcionado por alguns *social media* e redes sociais a que os jovens estão habituados e familiarizados a utilizar, tendo como orientação temática os temas curriculares a desenvolver e o respeito pela autenticidade e adequabilidade dos materiais disponíveis. Pretende-se estimular, através de uma abordagem comunicativa, as diferentes competências: ler, ouvir, falar e escrever, garantindo uma efectiva comunicação em língua estrangeira. Nesse sentido explorarei as seguintes linhas de pensamento: definição e função de *social media* e redes sociais no contexto actual; caracterização do novo estilo de texto difundido por estes novos *media*; aplicação didática do método na sala de aula de LE; e discussão sobre a importância da autenticidade dos materiais e do desenvolvimento integrado de competências no ensino das Línguas.

É importante referir que a aplicação dos *social media* e redes sociais no contexto educativo é uma metodologia bastante recente. É uma área em constante evolução e atualização, cujos conteúdos e ferramentas são rapidamente substituídos e alterados. Ainda que os estudos proliferem por esse mundo fora, a maior parte resume-se a experiências empíricas, cujo saber científico sobre as implicações no processo de ensino-aprendizagem está ainda em consolidação.

Assim, este capítulo centrar-se-á nos aspectos que considero mais importantes para a utilização destas ferramentas como auxílio e meio alternativo na sala de aula. Os *social media* e redes sociais são ferramentas ligadas ao grande mundo da Internet, que possuem uma especificidade ao nível da sua função e da forma. Importa, antes de mais, esclarecer o significado destas expressões no contexto da sociedade atual, deixar alguns contributos quanto às características específicas do tipo de texto a que pertencem e debater a sua aplicação didáctica enquanto recurso pedagógico ao serviço do professor.

3.1 Social media e redes sociais – definição

Vivemos hoje num mundo em constante evolução. As práticas com a Internet estão presentes em todos os sectores da actividade. São inúmeras as possibilidades de interação oferecidas por este meio de comunicação, de tal modo que estes novos ambientes podem facilmente ser incorporados no sistema educativo.

Os jovens sentem-se cada vez mais atraídos pela Internet e seus infindáveis recursos, chegando a ser a ferramenta mais usada por eles. Diversos estudos demonstram que os jovens passam muito tempo *online*, utilizando várias ferramentas, de onde se salientam os *social media* e as redes sociais. É importante, antes de mais, descrever cada uma destas expressões.

A expressão *social media* está cada vez mais difundida, mas nem sempre é fácil explicar em que consiste, dada a sua abrangência. Se *media* se refere a meio de comunicação, *social media* poderá ser entendido como um meio de comunicação social, que coloca as pessoas em comunicação entre si.

Breakenridge (2008:18), define s*ocial media* como todos os dispositivos de comunicação e ferramentas ligados à Internet que facilitam a interacção entre as pessoas. A comunicação entre as pessoas através da internet deixa de ser uma mera transmissão de conteúdos, passando a ser o início de uma relação. São, pois, neste âmbito, "*um grupo de aplicações para Internet construídos com base nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0*[5]*, e que permitem a difusão de conteúdos que são gerados pelos próprios utilizadores*[6]" (Kaplan, Haenlein, 2010:53). Um *website* de tipo *social media* não fornece apenas informação, mas interage com o utilizador ao mesmo tempo, seja através do pedido de comentários, votar num artigo, recomendar algo, etc.

[5] O termo Web 2.0 ganhou expressão depois de Tim O'Reilly o ter usado numa conferência em 2005 para designar a Internet como plataforma interativa e participativa. Até então, a web protagonizava experiências muito mais limitadas e passivas, com conteúdos estáticos e a velocidade na comunicação era muito mais lenta. Com o advento deste novo sistema, tornou-se mais fácil partilhar diversos tipos de conteúdos digitais, desde textos, mensagens, fotos, imagens, música, e todo o tipo de ficheiros, abrindo-se a porta a uma multiplicidade de ligações entre os mais diversos aplicativos.(O'Reilly, 2005)

[6] Tradução minha do original: "*a group of Internet-based applications that build on the ideological and technological foundations of Web 2.0, and that allow the creation and exchange of User Generated Content*" (Kaplan, Haenlein, 2010:53)

As aplicações *social media* podem assumir diferentes formas e tecnologias. Segundo os mesmo autores, existem seis tipos de *social media*: projectos colaborativos (por exemplo *Wikipedia*), *Blogs* e *microblogs* (por exemplo *Twitter*), Comunidades de Conteúdos (por exemplo *YouTube*), Redes Sociais (por exemplo *Facebook*), Mundos de Jogos Virtuais (por exemplo *World of Warcraft*) e Mundos Virtuais Sociais (por exemplo *Second Life*).

As redes sociais, por sua vez, fazem parte deste grande universo dos *social media*, e podem caracterizar-se da seguinte forma:

> *"Redes Sociais são serviços baseados na World Wide Web que permitem que os indivíduos (1) construam um perfil público ou semipúblico vinculado a um sistema, (2) articulem uma lista de utilizadores com quem partilham uma ligação, e (3) vejam a sua lista de ligações e outras feitas por outros no âmbito do sistema. A natureza e nomenclatura destas ligações variam de website para website." (Boyd, D., Ellison, N., 2007)*[7]

Uma rede social é pois uma estrutura social mediada por computadores e pela Internet composta por pessoas que se relacionam entre si e que partilham valores e objetivos comuns. As redes sociais disponíveis na Internet são consideradas *social media*, uma vez que permitem e possibilitam trocas de informações, ideias e interesses.

[7] Tradução minha do original: *"... social network websites as web-based services that allow individuals to (1) construct a public or semi-public profile within a bounded system, (2) articulate a list of other users with whom they share a connection, and (3) view and traverse their list of connections and those made by others within the system. The nature and nomenclature of these connections may vary from website to website."* (Boyd, D., Ellison, N., 2007)

A figura abaixo espelha a diversidade de *websites* que se enquadram na tipologia *social media*.



Ilustração 1 -*Social media* - visão geral [8]

Como vimos, os *social media* e as redes sociais difundem um saber construído de forma participativa. Como apontam Lemos e Levy (2010:11), "*os conteúdos são criados e organizados pelos próprios utilizadores*". Outros autores (Guzetti, et al., 2010), introduzem outras nomenclaturas para esta realidade, como *DIY Media – Do it yourself media*, pelo facto das informações e mensagens difundidas serem publicadas livremente e pelos próprios utilizadores.

Este facto tem implicações positivas e negativas. Se, por um lado, contribui para uma maior motivação e desafio na utilização destas ferramentas, pela democratização no acesso e publicação de dados, por outro, aumenta a responsabilidade que se pretende que um colaborador nos conteúdos de acesso livre venha a ter. A meu ver, e relativamente a vários tipos de conteúdos que consultam e publicam, muitos jovens não estão ainda sensibilizados para a importância desta realidade.

Por isso é que, para os mesmos autores, o futuro dos sistemas da educação está directamente ligado à sua formação na cibercultura. Se nestas plataformas o saber é construído de forma participativa, fazendo apelo a uma inteligência colectiva e alcançando cada vez mais pessoas, e onde a própria relação com o saber é todos os dias reformulada, o contexto educativo (a sala de aula, os professores, os temas e objetivos

[8] Disponível na World Wide Web em http://www.solveitmedia.com/wpcontent/uploads/2012/07/SocialMediaLandscape.jpg

curriculares,…) tem de preparar os jovens para a plena e consciente participação neste mundo social, e também dele fazer parte.

3.2 Social Media e Redes Sociais – um novo tipo de texto

No âmbito da linguística vários autores se têm debruçado sobre as questões relacionadas com as tipologias de texto. Brinker (1997) deixou-nos um modelo de classificação de tipos de texto baseado nos seguintes princípios: a função do texto define o seu tipo (ou género), que por sua vez está dependente de critérios contextuais (forma de comunicação) e estruturais.

A comunicação mediada pela Internet veio alterar as noções de texto e romper com o tradicional texto escrito e falado. Já têm sido desenvolvidos vários estudos sobre os tipos de textos que encontramos na Internet, em particular nos *social media* e redes sociais, que fazem a sua análise linguística. Não obstante, e, uma vez que a quantidade de textos disponível na Internet é imensa e se encontra em constante crescimento e actualização, os estudos produzidos ficam rapidamente ultrapassados pela chegada de uma nova tendência. É difícil acompanhar a velocidade com que as novas tecnologias para a Web avançam e as novas oportunidades linguísticas que criam.

Alguns autores (Coscarelli, 2003; Freire, 2003; Merchant, 2001, citados por Ana Lúcia Gomes e Jane Correa, 2009), pela importância que este novo uso da escrita tem vindo a ganhar, reivindicam a emergência de um novo estilo: "escrita teclada", "escrita da Internet" ou *Internetês*". Este tipo de escrita e a sua emergência e sucesso actual está relacionado com a emergência de um novo estilo de comunicação que se desenvolve com a internet, uma vez que cada vez mais as interacções que ocorrem são quase em tempo real, e as que não são, ocorrem a uma velocidade muito maior que outros tipos de escrita. A internet acelerou a velocidade com que comunicamos uns com os outros, e houve uma necessidade de adequar este tipo de escrita ao da linguagem oral e falada. Nesta linha de ideias, a procura da perfeição linguística levaria a um aumento de tempo na produção de mensagens, e assim, a um eventual abandono ou falta de interesse na conversa entre os participantes. (Gomes e Correa, 2009:71-88).

Crystal (2010:230-249) refere-se ao tipo de texto da Internet como "texto digital", ainda que assuma que esta expressão não seja muito consensual no campo da Linguística, uma vez que não existe apenas um estilo linguístico na World Wide Web, mas vários:

> *"A gama de estilos da comunicação mediada digitalmente tem de reconhecer não só os textos da internet, mas também as vastas produções encontradas no email, nas salas de conversação, mundo virtuais, blogs, mensagens instantâneas e mensagens de texto, assim como a quantidade crescente de comunicação linguística nos fóruns das redes sociais (mais de 100 em 2008), tais como o Facebook, MySpace, Hi5, and Bebo. Cada um destes domínios apresenta diferentes perspetivas comunicacionais, propriedades, estratégias e expectativas. Presentemente, é impossível encontrar uma generalização linguística que se aplique confortavelmente à comunicação mediada digitalmente como um todo. (*Crystal, 2010:230)[9]

Para o autor, o que torna este tipo de comunicação tão interessante é o facto de incorporar características dos tradicionais textos escrito e oral. Por um lado, existe uma escrita mais formal em determinados textos publicados, como por exemplo a publicidade, artigos temáticos, cuja linguagem se aproxima dos textos tradicionais escritos. Por outro lado, os textos das salas de conversação (chats), e-*mails*, redes sociais, fóruns de discussão, entre muitos outros, apesar de escritos, apresentam propriedades do discurso oral.

Segundo Crystal (2010:233), a espontaneidade e velocidade dos diálogos que ocorrem tornam difícil um planeamento mais complexo e obrigam a uma comunicação mais rápida e menos pensada. Estes textos digitais estão ainda repletos de palavras e construções informais, típicas do discurso oral, como por exemplo utilização de abreviaturas, formas contraídas, hesitações, características prosódicas (intensidade da voz), calão, linguagem sem sentido, outras manifestações psicolinguísticas como o riso, tosse, expressões faciais (*smileys* e *emoticons*), etc. Resumindo, ainda que os participantes não estejam face a face, conseguem acrescentar significados e trazer proximidade aos diálogos que ocorrem à distância.

[9] Tradução minha do original: *"…the stylistic range of digitally mediated communication has to recognize not only internet texts, but also the vast outputs found in email, chatrooms, virtual worlds, blogging, instant messaging, and text messaging, as well as the increasing amount of linguistic communication in social networking foruns (over 100 in 2008) such as Facebook, MySpace, Hi5, and Bebo. Each of these domains presents different communicative perspectives, properties, strategies, and expectations. It is impossible, at present, to find a linguistic generalization that applies comfortably to digitally mediated communication as a whole"(*Crystal, 2010:230).

A "escrita da internet" é mais informal, alternativa e simplificada, quando comparada com outros tipos de textos mais tradicionais. Este tipo de linguagem, mais liberal, permite algumas transgressões, como por exemplo a não utilização de maiúsculas no início das frases ou em determinadas palavras que a requerem, falta de acentuação, abreviação de palavras, entre muitas outras situações, também elas em constante mutação. Será que podemos afirmar que a "escrita da internet" é errada? Em caso afirmativo, como poderíamos advogar os *social media* e redes sociais como recurso pedagógico ao serviço do Professor na sala de aula?

De facto, não poderemos considerar esta escrita na internet como errada ou inadequada, dado que no contexto onde se encontra inserida ela é perfeitamente aceite pelos interlocutores, que deliberadamente optam por este estilo.

> *"No emprego da escrita da Internet, as transgressões à língua padrão são produzidas de forma deliberada, indicando uma opção do usuário por uma forma económica e ágil de produção textual. Neste sentido, em função do contexto digital em que ocorre e dos efeitos que pretende provocar no seu texto, não seria apropriado vincular a escrita teclada a uma utilização errónea da língua" (*Merchant, 2005; Freitas, 2000, 2005; Pereira & Moura, 2005; Caiado, 2007, citados por Gomes e Correa, 2009).

Resumindo, como o tipo de escrita neste contexto é muito rápido e espontâneo, ocorrem alguns erros de grafia, de ortografia e de sintaxe, que, contudo, não comprometem a compreensão global das mensagens. *"No contexto electrónico os adolescentes também experimentam uma nova relação com o processo de escrita, onde não revêm o texto, assim como não se preocupam em escrevê-lo de acordo com os aspetos sintáticos, gramaticais ou ortográficos da escrita padrão"* (Gomes e Correa, 2009:71-88).

A adesão a este estilo não compromete a utilização da linguagem padrão quando o contexto sociocomunicativo o exige, sendo essencial a tomada de consciência das características e funções dos dois registos, a "escrita padrão" e a "escrita teclada" (Gomes e Correa, 2009:83).

Ainda a este propósito, são importantes os contributos de Peter Schlobinski[10] nos estudos publicados relativos às características específicas dos vários tipos de texto dos novos *media*, o uso da linguagem e novos desenvolvimentos na área da comunicação na

[10] Disponível em http://www.mediensprache.net/members/pschlobi/pubs

Internet e suas implicações nos atos de comunicação em contexto educativo (ver Referências). Para o autor (Schlobinski, 2005), a comunicação molda a cultura, pelo que as novas tecnologias e os novos meios de comunicação mudam as próprias culturas. [11]

3.3 Social Media e Redes Sociais – um recurso pedagógico ao serviço do professor

Com o esclarecimento dos conceitos no ponto anterior, importa analisar o que nos diz a literatura acerca das finalidades pedagógicas dos *social media* e das redes sociais.

Uma grande parte das investigações atuais em torno do sistema de Educação gira à volta da motivação e interesse dos alunos. Decker (2010:6) sintetiza esta preocupação na questão central e abrangente: "*What could we do as educators to make school cool?*[12]"

Esta é, sem dúvida, a grande preocupação dos professores e educadores em geral. Como tornar a escola interessante para os alunos, especialmente com as crescentes opções que entram em competição (jogos, televisão, revistas, internet, entre muitos outros)? Subscrevendo a resposta da autora, passo a citar:

> *"Acredito que para obter o máximo dos nossos alunos, nós, professores, temos de valorizar as suas forças e não as nossas. Os professores podem ser flexíveis quanto aos textos utilizados se os objetivos forem cumpridos"* [13]

Decker apela à flexibilidade dos professores para irem de encontro aos interesses dos alunos, trazendo para a sua aula a realidade com que se identificam, nos materiais e recursos que podem ser utilizados para a prossecução de objetivos propostos.

Os professores ouvem cada vez mais os seus alunos falarem de *facebook*, *myspace*, *twitter*, *youtube*, etc. Estas palavras, representam novas formas de comunicação, na qual os adolescentes são líderes, ou "*digital natives*[14]" (Prensky, 2006, citado por Guzzetti, B. et al., 2010) uma vez que nasceram num mundo rodeado de computadores e recursos *online*, sendo "automática e natural" a sua utilização destes recursos.

---

[11] Baseado no texto original: "*Sicher ist allerdings, dass Kommunikation unsere Kultur entscheidend prägt; und neue Kommunikationsformen führen zu neuen kulturellen Formen, d.h. neue Technologien verändern mittels Kommunikation die Kulturen selbst*."

[12] Tradução minha: "*O que podemos fazer como educadores para tornar a escolar interessante*?" (Decker, 2010:6)

[13] Tradução minha do original: *"I believe that to get the most out of our students, we teachers need to value students' strengths and not our own. Teachers can be flexible about the texts they use if the objectives are met."(*Decker, 2010:6)

[14] "nativos digitais" (tradução minha)

Em contrapartida, os professores, por não terem tido o mesmo acesso a estas novas formas de comunicação durante o seu crescimento e formação de personalidade, precisam de certa acostumação a estes novos meios e de conhecer os tipos de informações que deles podem retirar. Prensky (2006, citado por Guzzetti, B. et al., 2010), por oposição aos "*digital natives*", apelida-os de "*digital migrants*"[15], que encontram muitas vezes dificuldades acrescidas em lidar com estas novas ferramentas.
Também Bohn (2009) chama a atenção para o uso das redes sociais com fins pedagógicos, salientando que estão hoje em dia cada vez mais presentes nas vidas dos adolescentes, devido a uma necessidade de relacionamento típica daquela fase da vida. Cabe assim aos professores aproveitar esta característica dos jovens e criar oportunidades que criem interacção na turma e incentivar a sua utilização fora da sala de aula, dando continuidade às actividades e permitindo que o contacto com a língua estrangeira tenha lugar em contexto real, na vida real do aluno. Esta realidade pode estimular a aprendizagem "de forma descontraída e bastante interactiva". Na opinião da autora, estas ferramentas possibilitam o estudo em grupo, troca de conhecimento e aprendizagem colaborativa.

Na verdade, existem já vários estudos de referência espalhados pelo mundo, assim como uma extensa bibliografia relacionada com a associação de *social media*/redes sociais ao processo educativo, que pretendem averiguar os seus efeitos na motivação e interesse dos alunos e professores, assim como nos resultados do processo de ensino-aprendizagem, enaltecendo o enriquecimento gerado pelo processo. Contudo, a maior parte destas referências referem-se à utilização efectiva das ferramentas em sala de aula, com recurso a computadores e ligação web, factores que, como expliquei anteriormente, no caso do meu projecto de investigação, seriam uma limitação.

[15] "migrantes digitais" (tradução minha)

3.4 Social Media e Redes Sociais – em busca de (con)textos significativos e comunicativos para a sala de aula

A utilização destes *websites* como fonte para os recursos da sala de aula, nomeadamente os seus textos, as suas imagens, vídeos, poderão constituir-se também como materiais alternativos aos tradicionais manuais e fichas de trabalho, dada a multiplicidade de opções disponíveis, como forma de trazer para a sala de aula os interesses dos alunos. Na opinião de Oura, (2009) podem constituir um grande desafio para o professor e contribuir para uma maior motivação na aprendizagem das LE e levam-me a considerar o seu potencial pedagógico.

> "U*ma das tarefas mais desafiantes que os professores de línguas enfrentam constantemente é a de captar o interesse e estimular a imaginação dos seus alunos de modo a que estejam mais motivados para aprender. Para este fim, a procura contínua e o desenvolvimento de materiais de ensino relevantes, que podem ser utilizados como suplemento do manual do curso, é uma actividade de planeamento crítica a ser realizado pelos professores*" (tradução minha, Oura, G., 2009). [16]

Oura defende o recurso a fontes autênticas nos materiais pedagógicos, como forma de reflectir a "linguagem do mundo real" e potenciar a aprendizagem da língua pelo envolvimento dos alunos em tarefas estimulantes desenhadas para eles, ao que apelida de "*authentic*"[17] e "*learner contextualized"*[18]. Na sua opinião, os materiais e actividades que são significativos para os alunos e contribuem para uma melhor resposta às suas necessidades individuais.

A internet é hoje em dia uma fonte de recursos inesgotável e constitui-se como uma das fontes de materiais autênticos mais úteis. Assim, e se os alunos se identificam com os *social media* e redes sociais, a utilização dos infindáveis recursos disponíveis nestes *websites*, que por natureza são visualmente mais estimulantes e interactivos, poderá, na verdade, trazer implicações positivas na sala de aula de Língua Estrangeira.

---

[16] Texto original: "*One of the most challenging tasks constantly facing language teachers is how to capture the interest and to stimulate the imagination of their students so that they will be more motivated to learn. To this end, the ongoing search for and the development of meaningful teaching materials, which often can be used to supplement the textbook for a course, is a critical planning activity to be done by teachers."*

[17] autênticas

[18] centradas no aluno

De acordo com Berardo (2006), a Internet constitui um meio económico e prático de encontrar "materiais autênticos"[19] para a sala de aula, já que reflecte a linguagem que os alunos utilizam noutros contextos fora da sala de aula. Estes materiais autênticos permitem que o aluno interaja com a linguagem no seu estado puro, se concentre mais no conteúdo do que na forma, e, mais ainda, tome consciência que a língua estrangeira que está a aprender tem uma aplicação prática para além da sala de aula.

Estes materiais têm de captar a atenção dos alunos, pelo estímulo que criam, pela adequação do nível de dificuldade e pela semelhança que possa ser reconhecida pelos utilizadores aos contextos fora da sala de aula. Ainda a propósito da escolha dos materiais autênticos, há que ter em linha de conta o desafio colocado ao aluno, sem fazer "*exigências linguísticas irrealistas*". (Oura 2009)

Como vimos até agora, o professor, ao proporcionar (con)textos autênticos e significativos e que vão ao encontro aos gostos dos alunos, terá alunos mais interessados e estará mais apto a prepará-los para a compreensão da linguagem na forma e conteúdo que são encontrados na vida real, prosseguindo objectivos de aprendizagem pragmáticos. Hinkel (2006:113)[20] defende que os objectivos pragmáticos de aprendizagem de línguas se prendem com o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, ou seja da capacidade de usar a língua efectivamente para comunicar.

Etimologicamente a palavra comunicar[21] vem do latim *communicare* e significa dar a conhecer, divulgar, por em comum, relacionar-se, exprimir-se. Por sua vez, comunicação significa troca de informação entre indivíduos através da fala, da escrita, de um código comum ou do próprio comportamento. Neste sentido, e seguindo o modelo pioneiro de Shannon e Weaver[22], o processo básico de comunicação em língua estrangeira, poderá ser entendido como a passagem de informação (mensagem) do emissor para o recetor através de um canal sujeito a ruído. Por sua vez, o recetor fornece retorno da mensagem inicial (*feedback*) e torna-se ele próprio o emissor. Se esta

19 Nunan define materiais autênticos como linguagem escrita ou falada que foi produzida no decurso da comunicação genuína, e não especificamente com objectivos de ensino da língua. (Nunan, cit. por Oura, 2006).

20 Tradução minha do texto original: *"In an age of globalization, pragmatic objectives of language learning place an increased value on integrated and dynamic multiskill instructional models with a focus on meaningful communication and the development of learners' communicative competence" (Hinkel, 2006:113)*

21 Dicionário Porto Editora, 2001

22 In *A Mathematical Theory of Communication*, 1948

corrente não se quebrar, existe comunicação. Esta abordagem, embora simplista relativamente à complexidade do acto comunicativo, ilustra os princípios gerais e pragmáticos que pretendemos observar nesta investigação-ação.

Para Mishan (2005:3), a competência comunicativa de alguém refere-se ao que essa pessoa necessita de conhecer sobre a linguagem e cultura para que seja capaz comunicar com sucesso, que consiste em "obter o resultado desejado da interação".

O Quadro Europeu Comum de Referência (QECR, Conselho da Europa, 2001) fornece uma base comum para a elaboração de programas de línguas e linhas de orientação na Europa. O documento descreve exaustivamente aquilo que os aprendentes de uma língua têm de aprender para serem capazes de comunicar nessa língua e quais os conhecimentos e capacidades que têm de desenvolver para serem eficazes na sua actuação.

> *"O uso de uma língua abrangendo a sua aprendizagem inclui as acções realizadas pelas pessoas que, como indivíduos e como actores sociais, desenvolvem um conjunto de competências gerais e, particularmente, competências comunicativas em língua. As pessoas utilizam as competências à sua disposição em vários contextos, em diferentes condições, sujeitas a diversas limitações, com o fim de realizarem actividades linguísticas que implicam processos linguísticos para produzirem e/ou receberem textos relacionados com temas pertencentes a domínios específicos. Para tal, activam as estratégias que lhes parecem mais apropriadas para o desempenho das tarefas a realizar. O controlo destas acções pelos interlocutores conduz ao reforço ou à modificação das suas competências."*

Este documento remete para um conjunto de competências gerais que conferem a capacidade de comunicação em língua estrangeira, que são mobilizadas pelos aprendentes de forma pragmática. A capacidade de usar a língua efectivamente para comunicar é um tipo de competência que envolve a aquisição em simultâneo de conhecimentos e competências sociolinguísticas e linguísticas. Por outras palavras, refere-se ao desenvolvimento de capacidade de utilizar a língua com fluência, precisão, adequação e eficiência, que se desenvolve através de abordagens comunicativas.

As abordagens comunicativas têm como objectivo tornar os alunos competentes em termos comunicativos, fazendo o apelo a uma integração de competências (multicompetências) já que é desta forma que a linguagem é encontrada nos contextos reais (Hinkel,2006).

O Plano Oficial dos Programas de Inglês e Alemão do ministério de Educação (ver anexos A e B) também alertam para esta importância de criar formas de desenvolver as competências de forma integrada na sala de aula. Aqueles documentos sugerem, do ponto de vista metodológico, que ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o professor deve esforçar-se por criar na aula "*um espaço que permita ao aluno a aquisição e desenvolvimento, de forma integrada, das capacidades básicas de comunicação: ouvir, falar, ler e escrever, em consonância com os objectivos de aprendizagem definidos para cada uma dessas capacidades"*.

A abordagem integrada de competências, ao contrário da abordagem segregada (Oxford, 2001) expõe os aprendentes da língua estrangeira a linguagem autêntica e desafia-os a interagir naturalmente com a língua

> *"Os alunos apercebem-se rapidamente da riqueza e complexidade da língua estrangeira aplicada na comunicação. Mais, esta abordagem salienta que (a língua estrangeira) não é apenas um objecto de interesse académico ou uma chave para passar um exame, em vez disso, a língua estrangeira torna-se um meio real de interacção e partilha entre as pessoas."* (Oxford, 2001)[23]

Esta perspetiva pode contribuir para um incremento dos níveis de motivação e desempenho dos alunos, independentemente das idades e cenários.

Nesse sentido, é importante seleccionar materiais de instrução, textos, tecnologias que cumpram estes objectivos e auxiliem os fins que se pretendem atingir e activem o desenvolvimento integrado das competências principais: ler, ouvir, falar e escrever, assim como competências de sintaxe, vocabulário, gramática entre outros. (Oxford, 2001).

[23] Tradução minha do texto original: "*Learners rapidly gain a true picture of the richness and complexity of the (foreign) language as employed for communication. Moreover, this approach stresses that (foreign language) is not just an object of academic interest nor merely a key to passing an examination; instead, (foreign language) becomes a real means of interaction and sharing among people."*

4. Metodologia da Investigação-acção

Neste capítulo irei descrever o processo da investigação-acção levada a cabo após a fase de observação e formulação da pergunta da investigação.

O processo foi dividido em dois ciclos, que decorreram entre Fevereiro e Maio de 2012, nos núcleos de estágio de inglês e alemão atrás descritos. Cada ciclo foi composto por duas aulas de 90 minutos, cujas estratégias foram definidas de acordo com as premissas formuladas na questão orientadora da investigação. Nesse sentido, e apesar de as duas turmas envolvidas neste projecto se encontrarem em níveis de conhecimento da língua Estrangeira bastante diferentes, tentei utilizar o mesmo tipo de procedimentos, recursos e actividades, adequando-os ao nível das turmas.

Sendo o tópico deste projecto de investigação a utilização das social media e redes sociais como fonte de recursos didácticos para a sala de aula, enquanto meio para potenciar a utilização da língua estrangeira e criação de contextos comunicativos estimulantes, apenas utilizei em sala de aula recursos disponibilizados por estes *websites*. Partindo destes recursos, procurei não comprometer a autenticidade dos materiais, que foi conseguida com a impressão mantendo formatos originais, e ainda concebi actividades onde as quatro principais competências fossem desenvolvidas (ler, ouvir, falar e escrever) para desenvolver a "competência linguística" dos alunos.

Como já mencionei atrás neste Relatório, as actividades do primeiro ciclo da investigação-acção partiram dos resultados do questionário aplicado aos alunos, em particular na selecção dos tipos de *websites* a utilizar em sala de aula (indo de encontro aos seus gostos e expectativas).

Durante o desenrolar das aulas do primeiro ciclo, acentuei a minha observação dos alunos e das actividades da aula, e depois da análise efectuada por mim, pelas colegas e Orientadora, defini os principais ajustes e linhas orientadoras para o segundo ciclo de investigação.

A análise dos Programas Oficiais de Alemão (ver anexo B) e Inglês (ver anexo A) do Ministério da Educação, assim como a Planificação Anual das disciplinas na Escola Secundária de Ermesinde (ver anexo C), serviram de orientação na selecção de recursos e ferramentas da web para adaptação ao contexto da sala de aula. Esta análise permitiu-me ainda estabelecer a ligação entre os temas e objectivos gerais e específicos a serem atingidos pelos alunos, e os objectivos e ambições deste projecto.

O Programa de Inglês (ver anexo A) do Ministério da Educação refere que *"*aos alunos (devem ser) facultadas oportunidades de contacto com realidades linguísticas e culturais diversificadas, de modo a assegurar o desenvolvimento integrado das competências comunicativa e sociocultural, fundamentadas em atitudes, valores e competências promotoras da educação para a cidadania e de abertura e respeito pela diferença.*"*

O mesmo documento menciona ainda que uma das grandes finalidades é a educação para os *media*, e a promoção da formação de "aprendentes activos e críticos capazes de analisar textos dos media".

Analisando mais pormenorizadamente o documento, ao nível das competências chave, e indo de encontro ao preconizado nas competências a desenvolver no final do 10.º ano, pretendo desenvolver e observar o trabalho dos alunos ao nível das seguintes competências de uso da língua:

- Ouvir – "compreender um discurso fluido e seguir linhas de orientação dentro dos domínios de referência, e compreender programas da actualidade sobre assunto da vida corrente, em variados suportes".
- Ler – "compreender diversos tipos de texto, dentro dos domínios de referência." Falar – "interagir com eficácia usando a LE, participar activamente em discussões dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, defender pontos de vista e opiniões, e integrar a sua experiência."
- Escrever – "Elaborar textos variados, adequados à função/contexto e destinatários dentro dos tópicos abordados nos domínios de referência, e mobilizar conhecimentos adquiridos"

Por sua vez, o programa de Alemão (ver anexo B) do Ministério da Educação que se encontra em vigor advoga que a aprendizagem da língua alemão deverá facultar aos alunos os meios que lhes permitam, entre outros, *"*...adquirir competências básicas de comunicação em língua alemã, …seleccionar e gerir a informação recolhida através das novas tecnologias, …adquirir o gosto por comunicar espontaneamente em língua alemã.". O programa sugere ainda do ponto de vista metodológico, que ao longo do processo de ensino-aprendizagem, o professor deve esforçar-se por criar na aula "um espaço que permita ao aluno a aquisição e desenvolvimento, de forma integrada, das capacidades básicas de comunicação: ouvir, falar, ler e escrever, em consonância com os objectivos de aprendizagem definidos para cada uma dessas capacidades".

Pode ler-se, neste programa que "o recurso a uma diversidade de textos de temática actual e interessante, preferentemente autênticos, adaptados ou não para fins didácticos e adequados ao nível de conhecimentos dos alunos, fornecer-lhes-á um manancial de materiais linguísticos indispensáveis à construção da sua progressiva proficiência na língua", sendo que as diversas capacidades devem ser trabalhadas com os alunos "em contextos próximos do seu quotidiano".

Por questões metodológicas, os procedimentos e a estrutura das aulas com implementação do projecto seguiram os mesmos princípios. Numa fase inicial realizaram-se actividades de motivação para introdução das temáticas, activação dos conhecimentos prévios dos alunos e preparação das actividades seguintes, seguiu-se a exploração dos materiais autênticos retirados dos *social media* e redes sociais, em formatos variados, e, por fim, a produção comunicativa no contexto criado anteriormente, simulando a situação original *online*. Ao longo de cada aula, e recorrendo aos materiais selecionados como fio condutor, foram proporcionadas actividades variadas em que os alunos pudessem comunicar entre si, fazendo uso das principais competências de uma forma combinada e não meramente isolada.

4.1 O primeiro ciclo da investigação-acção

Nesta secção irei descrever os procedimentos e metodologias adotados nos blocos de aulas que compuseram o primeiro ciclo da investigação nos dois núcleos de estágio, Inglês e Alemão.

4.1.1 Atividades realizadas na turma de Inglês

O primeiro ciclo decorreu em Fevereiro e Março de 2012, em duas aulas de 90 minutos, conforme calendarização do projecto de investigação-ação (ver apêndice B1). Depois de analisados os dados do questionário inicial aplicado aos alunos (apêndice A4) e como fundamentado na secção anterior, recorri às redes sociais mais utilizadas por aqueles, de acordo com as suas manifestações no questionário (*youtube.com*[24] e *facebook.com*[25])

[24] O *youtube.com* foi fundado em 2005 e é actualmente o *website* mais popular entre os jovens para a partilha de vídeos online (Guzzetti et al., 2010).

[25] O facebook.com é uma rede social *online* que permite que os utilizadores criem um perfil pessoal e estabelecem relações com outros utilizadores, partilhando mensagens, ideias, ficheiros, etc. *(www.facebook.com.)*

para usar como fonte de recursos pedagógicos e desenhar as propostas para desenvolvimento dos tópicos do programa e fomento das principais competências, em tarefas comunicativas reais.

A primeira aula decorreu no dia 14/02/2012, entre as 10:05 e as 11:35, com a turma do 10.ºB, onde introduzi o tópico: *Media Evolution* (ver apêndice B2). Este tópico fazia parte do programa da disciplina (ver anexo A). Nesta aula tinha como principais objectivos rever vocabulário ligado ao tema Media e Televisão, activando os conhecimentos anteriores dos alunos, e desenvolver a leitura, audição, fala e escrita, em contextos comunicativos estimulantes para os alunos. Pretendia-se ainda que os alunos reflectissem sobre a influência da Televisão entre os jovens na actualidade, promovendo a interacção entre o grupo.

Nesta aula utilizei recursos multimédia para estimular a atenção dos alunos, nomeadamente: *slideshow* com imagens, computador com acesso à internet, projector multimédia e colunas. Utilizei recursos disponíveis no livro, para rentabilizar os materiais que os alunos diariamente trazem para a aula, e desenvolvi uma ficha de trabalho com estimulação visual de associação às redes sociais.

Para introduzir o tema da aula e motivar os alunos na fase de Lead-in, utilizei uma imagem (ver Ilustração 1) como ponto de partida para um brainstorming à volta do tópico: *Media*, partindo de seguida para um pequeno diálogo com os alunos onde explorei algum vocabulário relacionado e hábitos dos alunos, apelando à participação oral de toda a turma. Depois de, com os alunos, ter identificado o *media* da aula – A televisão – partimos para a exploração de uma outra imagem (ver Ilustração 2) relacionada com o vídeo que iriamos posteriormente visionar, de modo a que os alunos pudessem deixar expectativas em relação ao tópico. Devo referir que, nesta fase os alunos estiveram bastante participativos, utilizando com segurança o vocabulário ligado ao tópico.

Na fase seguinte, apresentei um vídeo[26] disponível no *youtube* com a dramatização do poema "Jimmy Jet and his TV set"[27] de Shel Silverstein (2004). As imagens disponíveis na visualização ajudaram os alunos a perceberem melhor a mensagem do poema e prepararam-nos para o exercício de leitura do poema, que se seguiu. Como tive oportunidade de registar no meu diário de bordo, perante a visualização do vídeo e

[26] Disponível em *http://www.youtube.com/watch?hl=en-GB&v=ZVzPDXOpSEY*

[27] Disponível em *http://www.shelsilverstein.com/html/home.html.* Este poema, que descreve a transformação de um rapaz em aparelho de TV, pretende satirizar os jovens que vêm demasiada televisão, alertando para os efeitos nefastos que daí advêm.

manuseamento do *website youtube* (ver Ilustração 3), a atenção dos alunos esteve no máximo, assim como a compreensão dos assuntos mencionados no vídeo, comprovados no pequeno diálogo que optei por manter com os alunos no final da visualização, para controle do que tinham visto. Seguiu-se a tarefa da leitura, com resolução de exercícios de vocabulário e compreensão do poema, para explorar a temática relacionada.

Na fase seguinte, com recurso a uma ficha de trabalho elaborada por mim (ver apêndice 8) que continha imagens do *website youtube* com a animação do poema "Jimmy Jet and his TV set". Nesta altura, procurei desenvolver a fluência oral dos alunos, questionando-os sobre o *website*, a sua utilização, características, potencialidades, envolvendo os alunos na actividade a realizar. Nesta fase da aula, tive a oportunidade de comprovar os resultados obtidos no questionário aplicado, uma vez que os alunos demonstraram um grande à-vontade com o interface, e apesar de estarem em termos gerais, mais habituados a utilizá-lo no idioma Português, conseguiram rapidamente e por associação identificarem as designações do idioma correspondente em Inglês. Tal como terei oportunidade de expor nas conclusões deste trabalho, mais à frente, a intuição leva os alunos a rapidamente se orientarem nestes *websites*, ainda que não estejam habituados a trabalhar na língua estrangeira, que é um aspecto muito positivo, assim como o facto de contribuir para um enriquecimento vocabular dos alunos e imersão na língua estrangeira.

Na ficha de trabalho, tal como no *website youtube.com*, estavam disponíveis alguns comentários originais deixados por utilizadores após o visionamento do vídeo lá publicado. Mantendo o compromisso com a autenticidade dos materiais, optei por não fazer qualquer alteração aos comentários existentes, ainda que a linguagem presente não fosse perfeita e imaculada. Contudo, e como não existiam transgressões que pudessem ser consideradas graves para serem utilizadas na sala de aula (como por exemplo, vernáculo ou linguagem sem sentido que impedisse a perceção das mensagens), e estando adequada ao nível de conhecimento dos alunos, ao tema e objectivos definidos, a sua inclusão foi considerada. Em jeito de simulação de uma actividade realizada seguramente por muitos destes jovens fora da sala de aula, foi proposta aos alunos a realização de uma tarefa: leitura dos comentários autênticos, escrita de um comentário.

Neste primeiro ciclo, concedi aos alunos uma larga margem de liberdade para a escrita. Como tive oportunidade de expor atrás, a escrita na internet pode assumir várias formas. No caso das redes sociais, a forma como os utilizadores se manifestam é também muito específica e livre.

Dado ser uma simulação de uma eventual situação *online*, não foram criados limites ou fornecidas grandes instruções na produção do comentário ou *post*[28], mas sim apenas umas questões orientadoras, para a criação de um *post* livre. Para aumentar a interacção entre os alunos na sala de aula, e para potenciar a entreajuda entre os alunos, dado que o nível dos conhecimentos deste grupo ser muito heterogéneo, a tarefa foi realizada em grupo. Depois da escrita do comentário em grupo, e para ir de encontro ao ambiente *online* e interativo das redes sociais, a ficha de trabalho continha uma segunda parte da tarefa que consistia na passagem do comentário escrito pelos diferentes grupos. Para não comprometer a autenticidade, captei na impressão o ambiente visual tal como a visualização *online*. Cada grupo teve, para o efeito, de criar um *nickname*, tal como na rede social *youtube*. Este factor proporcionou um aumento do interesse e animação dos grupos, próprio da faixa etária em que se encontram estes elementos. De seguida, cada grupo fez passar para o grupo seguinte a sua ficha de trabalho, onde se encontrava uma tabela para cada grupo registar, à semelhança dos menus existentes neste *website*, o seu agrado ou desagrado em relação ao comentário deixado pelo grupo inicial, e ainda deixar outro comentário. No final, cada grupo recolheu a sua ficha de trabalho leu a linha de comentários[29] deixados pelos restantes grupos, o que se revelou bastante interessante e produtivo para os alunos, que nesta fase da aula estavam muito envolvidos na tarefa e curiosos em descobrir a opinião dos colegas.
Depois desta fase final, houve ainda oportunidade para os grupos darem o seu *feedback* em relação à actividade, e os resultados foram bastante positivos, no meu entender, em particular no que diz respeito ao envolvimento dos alunos nas tarefas solicitadas.

A segunda aula deste primeiro ciclo decorreu no dia 15/03/2012 (ver apêndice B3), entre as 10:05 e as 11:35, com a turma do 10.ºB, onde dei continuidade ao tema da aula anterior: *"Media Evolution*", centrado no subtópico "*Reality TV*". Nas aulas anteriores, os alunos tinham abordado os outros meios de comunicação, pelo que o tema surgiu no encadeamento das mesmas. Nesta segunda aula utilizei as mesmas metodologias da primeira, fazendo apenas a alteração da fonte de recursos didácticos. Com atrás referi, o *youtube* e o *facebook* foram as redes sociais/*social media* mais utilizados pelos alunos, pelo que, enquanto na primeira aula utilizei o primeiro, na segunda optei pelo segundo

[28] *Posts* são os textos que se publicam na internet, ou mensagens que se enviam para redes sociais, grupos de discussão, *blogs*, tec.
[29] Na linguagem da Internet, a linha de comentários é denominada de *thread.*

website, o *facebook*, adequando os materiais disponibilizados por esta rede social ao tema a abordar.

Os principais objectivos desta aula foram consolidar vocabulário ligado ao tema para uso em contextos orais e escritos e promover a interacção entre os alunos assim como a discussão e expressão de ideias à volta do tema *Reality shows*, num contexto autêntico e informal. Pretendia-se nesta aula, e recorrendo aos materiais desta fonte *online*, desenvolver a leitura, audição, fala e escrita, uma vez mais num contexto comunicativo estimulante para os alunos.

À semelhança da metodologia aplicada na primeira aula, houve uma grande interacção e cooperação entre os elementos da turma, com a realização das tarefas em grupos de dois elementos. Utilizei recursos multimédia para estimular a atenção dos alunos, nomeadamente: *slideshow* com imagens, computador com acesso à internet, projector multimédia e colunas. Utilizei recursos disponíveis no livro, para rentabilizar os materiais que os alunos diariamente trazem para a aula, e desenvolvi uma ficha de trabalho com estimulação visual de associação às redes sociais, nesta aula em particular, com materiais retirados do *facebook*, mantendo a autenticidade e originalidade dos materiais, através da impressão sem formatações.

Para dar início ao tema da aula, projetei uma imagem (ver Ilustração 4) com várias fotografias de programas de televisão, que tinham em comum o género televisivo a que pertenciam (*reality shows*), para que, através de um diálogo inicial com os alunos, estes conseguissem identificar alguns destes programas e indicassem a semelhança. Nesta fase inicial da aula, e uma vez que a maioria das imagens projectadas correspondiam a programas de televisão conhecidos, por serem programas actuais e passados da televisão portuguesa, pedi aos alunos que falassem um pouco de cada um destes programas, sendo que a participação foi muito notável e demonstraram muito interesse e vontade de colaborar e partilhar opiniões. O diálogo foi muito produtivo, o que revela o entusiasmo pelo tema a debater na aula. Nesta fase da aula, a fluência oral foi a competência mais trabalhada.

De seguida, na fase de *lead-in*, recorrendo a nova série de imagens (alguns exemplos ver alguns Ilustrações 5 a 8) retiradas da página oficial do *facebook* de vários programas do tipo *reality shows*, explorei com os alunos a definição deste tipo de programas e tentamos, em conjunto, identificar algumas características em comum. No encadeamento das imagens projectadas, escrevi no quadro a questão orientadora da

aula, que seria a reflexão dos alunos sobre o seu ponto de vista relativamente aos reality shows e sobre uma eventual participação neste género de programas: *Would you go on a reality show?*

Seguiu-se a fase de *Pre-task*, onde os alunos ouviram um pequeno texto em que uma jovem manifestava a sua opinião sobre os *reality shows* e fornecia a sua própria resposta à pergunta anterior. Esta tarefa permitiu aos alunos reunir algumas ideias, para a realização da tarefa da fase seguinte, e posicionarem-se em relação à problemática. No final da audição, com algumas questões colocadas aos alunos, tive a oportunidade de verificar a compreensão global do texto e preparar a ligação com a tarefa seguinte.

Na fase seguinte, *Task*, os alunos foram divididos em grupos de 2 dois elementos. A cada grupo foi fornecido um envelope que continha informação sobre um diferente *reality show*: impressão da página oficial do *facebook* e impressão do *wesite* oficial com informação sobre o programa (ver exemplo apêndice A9). Para facilitar, utilizando o projetor e o acesso à internet, acedi ao sítio na *Web* de um programa de *reality show* e à sua página oficial do *facebook*, sugerido pelos alunos, para que mais facilmente pudessem visualizar a informação que continha o envelope, assim como a tarefa que tinham a realizar: imaginar-se *online* a deixar um *post* na página do *facebook* de um *reality show.*

Cada grupo teve a oportunidade de escolher o envelope com o *reality show* que mais gostasse ou o contrário. Uma vez mais, não foi dada qualquer indicação relativamente às características do comentário a produzir, apenas se pedia, na ficha de trabalho elaborada por mim (ver apêndice A10) e fornecida a cada grupo com a simulação de um mural[30] do *facebook*, que escrevessem a sua opinião sobre o programa, partindo da análise dos documentos fornecidos sobre o mesmo.

Durante a realização desta tarefa, e contando com o auxílio das minhas colegas estagiárias e orientadora, propus-me analisar o comportamento dos elementos do grupo, na sua interacção com os materiais, na sua relação com os outros elementos, no que diz respeito ao seu empenho e criatividade.

Na fase final da aula, *Post-task*, os grupos leram os comentários de cada grupo, e no final teceram alguns comentários finais, fornecendo algum *feedback* sobre a realização da tarefa. Como sugestão, e uma vez que a maior parte dos alunos são utilizadores das redes sociais, em particular, do *facebook*, sugeri a visita aos *websites* destes programas e

[30] Mural (*Wall*) é a zona pública do *facebook*, onde os amigos e membros de grupos podem deixar os seus pensamentos, criticas, comentários, ficheiros, etc., ficando estas informações visíveis a todos os membros.

outros, já que alguns alunos mencionaram diferentes programas que não estavam nos materiais fornecidos, para assim tomarem contacto com a língua inglesa fora do contexto de sala de aula, sugerindo ainda a participação com algum comentário semelhante. Perante este estímulo, alguns alunos manifestaram-se afirmativamente e com vontade de o fazer. Não sendo esse o objectivo deste meu trabalho, não tive a oportunidade de comprovar e verificar o número de alunos que efectivamente o fez.

4.1.2 Atividades realizadas na turma de Alemão

O primeiro ciclo decorreu em Fevereiro de 2012, em duas aulas de 90 minutos, conforme calendarização do projecto de investigação-ação (ver apêndice B1). No núcleo de alemão, utilizei as mesmas metodologias que foram utilizadas no núcleo de Inglês. Partindo dos resultados do questionário aplicado aos alunos no ciclo zero (diagnóstico), usei e adaptei os recursos dos *websites* mais utilizados pelos alunos, *youtube.com* e *facebook.com* para desenvolver os tópicos do programa, contribuindo para o desenvolvimento das principais competências no domínio das LE: ler, ouvir, falar e escrever.

A procura de materiais nas redes sociais tornou-se mais difícil em língua alemã, pelo facto do nível de conhecimento desta turma ser muito reduzido, por se encontrarem no nível inicial de aprendizagem. Ao contrário de inglês, onde os alunos possuíam já um conhecimento bastante bom da língua estrangeira, em alemão a situação era completamente diferente, pelo que tive muita dificuldade em encontrar materiais que se adaptassem ao programa e ao nível de conhecimentos das alunas. Apesar das limitações e do investimento (tempo), consegui encontrar recursos que cumprissem os objectivos traçados deste primeiro ciclo, tentando seguir as mesmas metodologias e princípios que foram seguidos no primeiro ciclo do núcleo de inglês.

A primeira aula decorreu no dia 09/02/2012, entre as 10:05 e as 11:35, com a turma do 10.ºH, onde desenvolvi o tema: "Essen und trinken/ Essgewohnheiten" (ver apêndice B4). Este tópico faz parte do programa da disciplina (ver anexos B e C).

Os objectivos a atingir nesta aula era o desenvolvimento de vocabulário ligado ao tema, de forma a poder ser utilizado pelos alunos de forma autónoma e adequado aos contextos introduzidos, nomeadamente: leitura e escrita de textos autênticos e comparação de hábitos alimentares entre Portugal e Alemanha.

Pretendia-se ainda desenvolver a leitura, audição, fala e escrita, em contextos comunicativos estimulantes para os alunos e que os alunos reflectissem sobre bons e maus hábitos alimentares entre os jovens na actualidade, promovendo a interacção entre os alunos. Os recursos utilizados para esta aula foram os seguintes: *slideshow* com imagens, computador com acesso à internet, projetor multimédia e colunas. Desenvolvi ainda uma ficha de trabalho com estimulação visual de associação às redes sociais, para realização de actividades e apoio na aula.

Nas aulas anteriores, os alunos foram expostos ao tema *Essen und trinken*, com as regências da minha colega Sara Coutinho que se focou na introdução do novo vocabulário relacionado com o tema. Depois desta primeira introdução ao tema, coube-me a mim consolidar as aprendizagens, desenvolvendo-as em contextos comunicativos. Este objectivo assentou que nem uma luva nos objectivos do meu projecto de investigação-acção, com a criação destes contextos comunicativos à volta das redes sociais, contexto mais atrativo e estimulante para os alunos.

Assim, na fase de *Einstieg*, projectei uma imagem que representava a roda dos alimentos, "*Ernährungspyramide"* (ver Ilustração 9), para ativar os conhecimentos dos alunos. Dei então início a um pequeno diálogo para explorar o vocabulário já aprendido nas aulas anteriores, estimulando a participação das alunas para adivinharem o tema da aula.

Na fase de *Earbeitung*, com recurso ao projetor, projetei o website *youtube.com* (ver Ilustração 10), questionando as alunas, através de um diálogo aberto, sobre o *website*, características e funcionalidades, a sua utilização, entre outros. Este *website* é famoso e utilizado por milhões de jovens por todo o mundo para a visualização de vídeos de músicas, pelo que, como contava que a resposta das alunas neste diálogo fosse de encontro a isso, informei que iríamos de seguida ver um vídeo de uma música relacionada com o tema em alemão.

Nesta fase, a apreensão das alunas foi grande, por pensarem não serem capazes de perceber a música em alemão, "por ser muito difícil" (comentário de uma aluna). Contudo, e porque antevi esta situação, decidi trabalhar a letra da música com as alunas antes da visualização. Forneci uma ficha de trabalho (ver apêndices A11) com a letra da música *Pyramidenlied*[31] (Erwald, M., 2007) incompleta. A ficha de trabalho continha imagens e uma lista de palavras relativas a alimentos e bebidas, para que as alunas, em

[31] Disponível em *http://www.youtube.com/watch?hl=de&v=GOBfxoxLlrU*, Ewald M. (2007)

grupos de 2/3 elementos, preenchessem os espaços com a palavra correcta. Para auxiliar este trabalho de grupo existia ainda um pequeno glossário com algumas palavras mais importantes e potencialmente desconhecidas para as alunas. Não nos podemos esquecer que, nesta altura, as alunas pouco mais de 50 horas de aulas detinham, pelo que os seus conhecimentos não poderiam ser muito extensos nesta matéria, para além do facto de estarmos a lidar com um documento autêntico (música).

Depois desta actividade, passamos ao visionamento do vídeo da música, com o objectivo, numa primeira audição, de corrigir as respostas e verificar a compreensão, e numa segunda audição de estimular livremente a participação da alunas a ler/cantar a musica, para estímulo da oralidade.

Apesar das alunas terem referido o grau de dificuldade na sua realização, todas conseguiram preencher correctamente a maioria dos espaços da canção, antes de a ouvirem, o que considero ter sido bastante positivo. As próprias alunas, no final desta actividade sentiram-se bastante orgulhosas da tarefa realizada, pois tiveram a percepção do desafio lançado, o que, na minha opinião, também contribui para o sucesso, pela motivação.

De seguida, partimos para a visualização (projectada) do *website* do *youtube*, com a música visionada, e exploramos o menu que se encontrava no idioma alemão, tentando encontrar o equivalente na língua mãe das alunas. Foi interessante ver que ainda que as palavras fossem novas, por intuição ou dedução, as alunas conseguiam chegar à tradução, uma vez que o *layout* destes sites é uniformizado, apenas varia o idioma.

Depois, e simulando o que numa rede social, como o *youtube*, se pode fazer depois de visionar um vídeo, as alunas escreveram um comentário em alemão, na ficha de trabalho por mim elaborada que continha uma impressão da página do *youtube* e respectivos menus. Dado que o nível de conhecimentos e proficiência deste grupo era inicial, decidi fornecer algumas indicações para a edição do comentário, para auxiliar a execução da tarefa. Dando continuidade à mensagem da música, envolta em conselhos para um estilo de alimentação saudável, e dando continuidade a uma temática recentemente introduzida pela professora titular da turma, o uso do imperativo, sugeri que no comentário a escrever, as alunas utilizassem estruturas de frase recorrendo à forma imperativa, e tendo como modelo as sugestões presentes no texto da música, escrevessem de forma criativa e pessoal.

No final desta actividade, houve tempo para um pequeno feedback das alunas em relação à utilização destes materiais, que se revelou bastante positivo. Antes mesmo de

lançar o desafio às alunas de, em casa, procurarem visionar a música e deixarem um comentário, algumas referiram estar com vontade e curiosidade em fazerem isso mesmo fora da sala de aula.
A fase de *Ergebnissicherung* desta aula centrou-se na leitura e escrita de um texto comparativo de hábitos alimentares portugueses e alemães.

A segunda aula do primeiro ciclo de investigação-ação decorreu no dia 10/02/2012, ainda na mesma unidade programática, *Essengewohnheiten*, conforme planificação disponível para consulta nos apêndices B1 e B5.
Na fase de *Einstieg*, dei início à aula com auxílio de uma imagem projectada no quadro (ver Ilustração A11), referente ao *Fishmarkt* de Hamburgo na Alemanha, e um mapa, para que as alunas identificassem no mapa a cidade que iriamos conhecer naquela aula. Escrevi a palavra *Fishmarkt* no quadro, para que antes de avançarmos na aula, as alunas tivessem a oportunidade de lançar algumas suposições sobre o tema da aula. Estes recursos funcionaram muito bem e atingiram os objectivos propostos que era motivar o grupo e introduzir o tema da aula de uma forma espontânea e diferente, envolvendo as alunas numa simulação de viagem a Hamburgo.
Na fase que se seguiu, *Erarbeitung*, projetei um vídeo do *youtube*[32] com uma pequena visita de um turista ao *Fishmarkt* de Hamburgo. Como tive oportunidade de referir atrás, a utilização de materiais e recursos autênticos em grupos, como este, que detêm poucos conhecimentos da língua estrangeira, pode trazer algumas dificuldades. Tive alguma preocupação em trazer para a aula e adequar aos conteúdos programáticos os materiais disponibilizados nos *social media* e redes sociais, contudo, o parco conhecimento destas alunas, limita seriamente a procura de materiais didácticos naquelas fontes. Apesar do tempo (considerável) gasto nesta procura, penso ter disso capaz de encontrar os recursos adequados ao nível de conhecimentos das alunas, ao tipo de actividades motivadoras e integradoras das quatro competências, e aos objectivos a alcançar com cada actividade. Nesse sentido, e neste caso em particular, o vídeo continha pouco texto, era praticamente centrado em imagens sobre o mercado do peixe em Hamburgo, e bastante claro e elucidativo, ideal para que as alunas ficassem com uma clara noção do que é e do que lá se pode fazer. A utilização deste vídeo está também relacionada com a parte seguinte da aula, que lhe serve de contexto físico.

[32] Disponível na World Wide Web em http://www.youtube.com/watch?v=Amjom36zhVg, acedido em 10/02/2012

Com este vídeo iniciamos um pequeno diálogo a fim de explorar com as alunas o que tinham percebido do visionamento, onde foi importante registar alguns vocábulos que as alunas conseguiram identificar, e ainda explorar o que sentiram ao ver o vídeo, se ficaram com vontade de conhecer, e algumas comparações com alguns mercados em Portugal. Seguiu-se uma série de exercícios de desenvolvimento de vocabulário e de meios de comunicação tendo como contexto o *Fishmarkt* de Hamburgo: um diálogo num *Schnellimbiss*, vocabulário para associar, alguns exercícios de audição, e a escrita, em pares, de um pequeno diálogo num *Schnellimbiss*.

Na fase de *Ergebnissicherung*, apresentei recursos dos *social media* e redes sociais enquadrados na temática e centrei a minha observação nos parâmetros atrás enunciados e definidos para este primeiro ciclo. Assim, simulamos a ida das alunas a um restaurante favorito, *McDonald's*. Nesse sentido recolhi materiais disponíveis na Internet desta marca, para na fase final da aula, desenvolver a fluência oral das alunas, recorrendo a estes materiais autênticos. Com a projecção da página *Web* oficial da *McDonald's*[33] Alemanha (ver Ilustração 13), criou-se um momento de conversação real e autêntico, desenvolvendo a fluência oral em língua alemã pelas alunas, com alguns constrangimentos, em virtude do nível de proficiência da língua. Com recurso a uma revista alemã que publicitava a ultima campanha da McDonald's na Alemanha, visitamos o *website* oficial do *facebook*[34] deste restaurante mundialmente famoso (ver Ilustrações 14 e 15), exploramos o vocabulário essencial, e as alunas descreveram o que se podia comer e beber naquele restaurante, que para a maioria era o favorito. Tiveram ainda oportunidade de comentar a campanha actual divulgada no *facebook*, ler e explorar alguns comentários e *posts* visíveis no *website*, assim como aceder aos brindes disponíveis online e compará-los com situações semelhantes em Portugal. Dada a familiaridade das alunas com o conceito *McDonald's*, o idioma não foi obstáculo para a percepção das mensagens publicitárias. Este facto trouxe alguma confiança às alunas, conforme tiveram oportunidade de referir aquando do feedback fornecido à realização da atividade.

Gostaria de salientar que a cada aluna forneci uma ficha de trabalho (ver apêndice A12) com a impressão dos recursos mencionados, para além da projecção, para que se pudessem guiar durante a actividade, servindo como suporte escrito. Às alunas foi lançado o desafio de visitarem a página no *facebook* e passarem a receber notícias e

[33] Na World Wide Web em: http://www.mcdonalds.de/
[34] Na World Wide Web em: http://www.facebook.com/mcd?ref=ts

promoções em alemão, com alguma regularidade, e assim desenvolverem o seu conhecimento nesta língua estrangeira.

4.2 Recolha de dados do primeiro ciclo de investigação

Nas duas aulas do primeiro ciclo de investigação, utilizei os seguintes métodos de recolha de dados para fazer a análise dos resultados e encetar estratégias de intervenção no segundo ciclo:

a) Ficha de observação dos comportamentos e atitudes na sala de aula (ver apêndice A13), perante a exposição aos recursos dos *websites social media* e redes sociais (no decorrer da tarefa) onde contei com a colaboração das minhas colegas estagiárias e professoras orientadoras. Esta ficha continha uma série de perguntas relativas ao comportamento dos alunos durante a realização da tarefa solicitada (interesse, empenho, colaboração), na sua relação com os materiais apresentados (identificação, confiança, autonomia) e na capacidade de comunicação na língua estrangeira. A cada pergunta, o observador devia registar se o comportamento/atitude era observado ou não, e, se assim o entendesse ou se se justificasse, poderia deixar algum comentário adicional. A simplicidade na forma e conteúdo desta ficha esteva relacionada com o seu objetivo principal: analisar, de uma forma muito geral, a reação dos alunos à apresentação destes materiais e o seu envolvimento na realização das atividades.
b) Grelha de avaliação dos trabalhos dos alunos (ver apêndice A14), para analisar e comparar os níveis de produção alcançados pelos alunos, onde, dada a liberdade que caracteriza o estilo de comunicação veiculado por este tipo de *websites*, se procurou apenas verificar a adequação ao tema proposto e a coerência (ou, por outras palavras, a inexistência de erros passíveis de comprometer a compreensão das mensagens). Para facilitar a comparação de mensagens na produção escrita, foi criado um termo de comparação objetivo, através da contagem do número aproximado de palavras.
c) Feedback espontâneo oral dos alunos obtido no final das aulas, através de algumas questões colocadas aos alunos, num ambiente mais imediato e informal. Optei por esta alternativa, em vez de propor o preenchimento de um questionário, pelo facto de me ter apercebido que os alunos estavam um pouco cansados com o preenchimento de questionários relacionados com estudos

diversos que decorriam com alguma regularidade na Escola Secundária de Ermesinde, e ainda pela rapidez de obtenção de retorno às atividades. Tentando obter uma participação mais autêntica e espontânea dos alunos, procedi ao registo dos dados mais relevantes no meu diário de bordo, para posterior reflexão e adoção de estratégias mais apropriadas. Os diálogos com os alunos pretendiam aferir o seu grau de satisfação com os materiais e actividades propostas, as maiores dificuldades e facilidades durante a realização das tarefas, entre outros.

Apresentam-se de seguida os resultados da análise destes dados, divididos pelas turmas de inglês e alemão.

4.2.1 Resultados obtidos na turma de Inglês

a) Ficha de observação dos comportamentos e atitudes na sala de aula

Esta ficha de observação foi preenchida pelas minhas colegas estagiárias e pelas orientadoras (ver apêndices), e ainda por mim. Pretendia-se que os observadores assinalassem, na grelha, para cada questão, Sim ou Não, e acrescentassem, se aplicável, comentário pessoal, indicando justificação da resposta, exemplos ou excepções, frases dos alunos, entre outros. Na página seguinte, apresento uma tabela (Tabela 1) que sintetiza os resultados no grupo de Inglês.

Tabela 1 - Resultados da ficha de observação de comportamentos (turma de Inglês)

Parâmetro de observação	Aula	Observador 1	Observador 2	Observador 3	Observador 4
Interesse / Empenho	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Reacção positiva face à tarefa	2	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Colaboração Entreajuda	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Bom relacionamento interpessoal	2	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Materiais:	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Confiança, facilitação da tarefa	2	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Produção escrita: autonomia, segurança,	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
utilização dos materiais e ideias próprias	2	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Comunicação oral:	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
***LE* com frequência**	2	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*

Observações / Legenda: Observador 1 – Maria Sara Coutinho || Observador 2 – Ana Vaz || Observador 3 – Maria Emília Gonçalves || Observador 4 – Mónica Vieira

Do registo de dados retirado da observação sintetizada na tabela acima, acrescem ainda algumas informações adicionais, deixadas pelos outros observadores, entre os quais saliento:

- "durante a distribuição dos materiais e descrição da tarefa, a maior parte dos alunos está animada e curiosa".
- "lêem as folhas de trabalho e trocam impressões por vezes com colegas de outros grupos".
- "com dúvidas, não hesitam em fazer perguntas, muitas vezes à professora, outras aos colegas e membros de outros grupos. Querem saber como se diz em inglês certas palavras e expressões, pois estão entusiasmados com a tarefa e querem manifestar a sua opinião pessoal e verdadeira".
- "conseguem realizar a tarefa pretendida".
- "todos os alunos realizaram a actividade, tendo demonstrado interesse e empenho".

b) Grelha de avaliação dos trabalhos dos alunos

Como descrito na metodologia adotada nas aulas do primeiro ciclo de investigação, a estrutura das aulas foi bastante semelhante, pelo que a tarefa central de cada uma das aulas consistiu na produção escrita de um texto em ambiente *online* simulado (num *website social media*/redes sociais). Assim, e focando nesta produção escrita, seleccionei alguns parâmetros que considerei importantes na análise do texto escrito, para comparação do trabalho dos alunos.

Relembro que, nesta fase, e indo de encontro à democracia de utilização deste tipo de *websites*, a produção era de carácter livre e espontâneo. Contudo, esperava-se que os alunos atingissem, em termos gerais, os mesmos resultados, e um nível de produção semelhante.

A tabela (Tabela 2) que se segue descreve os resultados, nos diferentes grupos da turma e divididos pelas duas aulas em que ocorreram.

Tabela 2 - Grelha de avaliação do trabalho dos alunos (turma de Inglês)

GRUPO DE TRABALHO **Parâmetro de avaliação**	Aula	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**	**10**	**11**	**12**
Adequação ao tema proposto	**1**	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*N*	*N*
	2	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*
Escrita coerente, sem erros impeditivos de boa compreensão das ideias centrais	**1**	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*N*	*N*
	2	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*
Boa articulação de ideias próprias e constantes nos materiais fornecidos	**1**	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*N*	*N*
	2	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*N*	*S*
Número aproximado de palavras produzidas no texto	**1**	*21*	*23*	*57*	*20*	*41*	*32*	*31*	*30*	*14*	*13*	*5*	*2*
	2	*76*	*37*	*64*	*36*	*56*	*34*	*30*	*27*	*30*	*32*	*15*	*41*

(Legenda: **S:** Sim / **N:** Não)

Como se depreende da análise da tabela, a maioria dos textos produzidos pelos alunos neste ambiente simulado dos *social media* e redes sociais estão adequados ao tema e apresentam uma escrita coerente, onde apesar de existirem alguns erros, não prejudicam

a compreensão global e levam os alunos a concentrarem-se mais no sentido do que na forma da linguagem presente nas suas mensagens.

Relativamente à dimensão dos textos produzidos pelos alunos, houve alguma disparidade nos resultados obtidos, pelo carácter livre do estilo de comentário que propus e que caracterizam a comunicação na internet. Alguns textos apresentaram reduzido número de palavras, decisão tomada deliberadamente pelos autores, como forma de mais rapidamente concluírem a tarefa. Foi este facto que me levou a querer introduzir uma variável no segundo ciclo de investigação: sem esquecer a liberdade e democracia que a escrita na Web veicula, levar os alunos a produzirem textos mais completos e elaborados.

É visível, em termos gerais e ainda que não tenha sido fornecida qualquer indicação nesse sentido, da primeira para a segunda aula, um incremento do número de palavras no texto escrito pelos alunos. O facto de a tipologia de exercício e metodologia da aula não serem novidade poderá ter contribuído para esta situação.

Nas imagens 2 e 3 pode ver-se alguns trabalhos realizados no âmbito do primeiro ciclo da investigação-ação da turma de Inglês, a título meramente exemplificativo e representativo. Como se vê, os textos criados são adequados ao tema e ao estilo de escrita neste tipo de *websites*, são coerentes e existe uma boa articulação de ideias, e, em termos gerais, ainda que possam existir algumas incorrecções linguísticas, estas não impeditivas de uma boa compreensão da mensagem global.

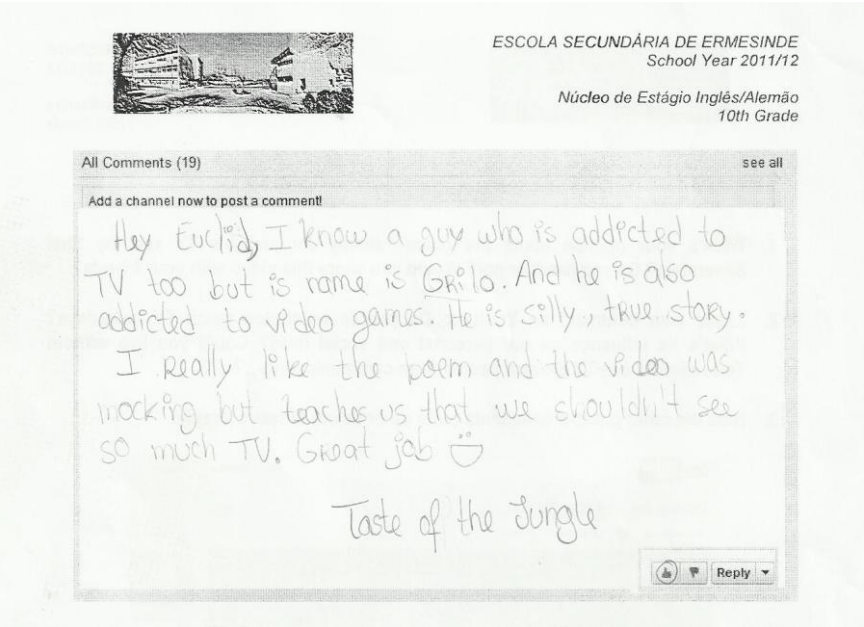


Ilustração 2 - Exemplo de trabalho realizado (Inglês, 1.º ciclo, aula 1)

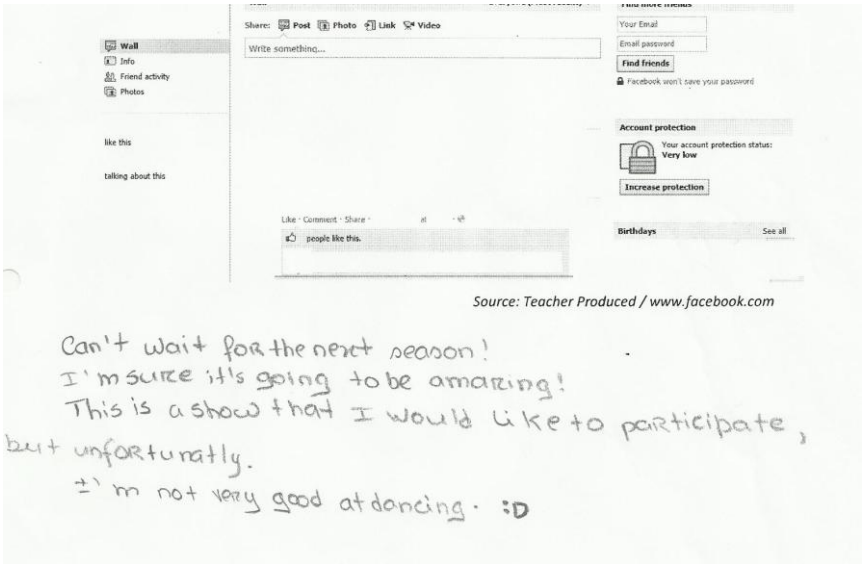


Ilustração 3 - Exemplo de trabalho realizado (Inglês, 1.º ciclo, aula 2)

c) Feedback espontâneo oral dos alunos obtido no final das aulas.

No final do boco de aulas que compuseram este primeiro ciclo de investigação, tentei obter a reacção dos alunos às actividades realizadas e recursos utilizados, de uma forma espontânea e informal, através do diálogo com os alunos, e procedendo a alguns registos para posterior análise.

Os alunos manifestaram-se satisfeitos em termos gerais com as actividades realizadas, apesar de mencionarem um interesse acrescido na utilização efectiva das redes sociais em contexto de sala de aula e não apenas de forma simulada. Alguns elementos referiram ainda que os recursos utilizados tornaram as tarefas produtivas (ler, falar, escrever) mais fáceis de realizar, por serem mais reais e relacionados com a vida dos alunos, e acharam muito mais interessante utilizar estes recursos do que os disponíveis no manual adotado para o ano escolar.

4.2.2 Resultados obtidos na turma de Alemão

a) Ficha de observação dos comportamentos e atitudes na sala de aula

A tabela 3 demonstra os resultados obtidos na análise das fichas de observação de comportamentos e atitudes na sala de aula aquando das actividades realizadas com recurso aos *social media* e redes sociais. Na turma de alemão, os resultados

apresentaram algumas diferenças comparativamente com os da turma de Inglês, especialmente ao nível da relação com os materiais e na utilização da língua estrangeira na realização da tarefa.

Como se depreende da análise da tabela, e na opinião de todos os observadores, os alunos demonstraram dificuldades na interação com os materiais apresentados na primeira aula do primeiro ciclo da investigação-ação. Esta situação foi claramente ultrapassada na segunda aula, onde as alunas revelaram mais confiança e autonomia na ligação com os materiais de trabalho. Esta dificuldade poderá estar ligada, na minha opinião, à diferença introduzida no tipo de texto que fora fornecido, autêntico e real, a que as alunas não estavam habituadas até então. Contudo, e como se pode ver nos exemplos que a seguir exponho relativos a alguns trabalhos realizados por este grupo no âmbito deste primeiro ciclo de investigação, assim como nos comentários deixados pelas observadoras, as dificuldades foram plenamente ultrapassadas.

Tabela 3 - Resultados da ficha de observação de comportamentos (turma de Alemão)

Parâmetro de observação	**Aula**	**Observador 1**	**Observador 2**	**Observador 3**	**Observador 4**
Interesse / Empenho	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Reacção positiva face à tarefa	2	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Colaboração / Entreajuda	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Bom relacionamento interpessoal	2	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Materiais:	1	*Não*	*Não*	*Não*	*Não*
Confiança, facilitação da tarefa	2	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Produção escrita: autonomia, segurança,	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
utilização dos materiais e ideias próprias	2	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Comunicação oral:	1	*Não*	*Não*	*Não*	*Não*
***LE* com frequência**	2	*Não*	*Não*	*Não*	*Não*

Observações / Legenda: Observador 1 – Maria Sara Coutinho || Observador 2 – Ana Vaz || Observador 3 – Júlia Miranda || Observador 4 – Mónica Vieira

A utilização da LE com frequência na comunicação oral foi um parâmetro que não foi verificado pelos observadores, ainda que evidente um notável esforço da parte das alunas. Não nos podemos esquecer que este grupo, nesta fase, acumulava pouco mais de cinquenta horas de formação nesta língua, facto que condicionou a sua comunicação oral.

Os registos obtidos na observação destes parâmetros suscitou ainda alguns comentários por parte dos elementos observadores:

- "O grupo está muito motivado perante a apresentação dos materiais, curioso e ansioso pela tarefa"
- "As alunas deixaram-se levar pelo entusiasmo provocado pela realidade dos materiais, e por momentos alhearam-se dos objectivos das actividades"
- "alguns textos difíceis para o nível de conhecimento das alunas, contudo, conseguiram superar a dificuldade pelo empenho e dedicação demonstradas".
- "Tentam mas não conseguem expressar-se em LE, limitações no domínio da língua".

b) Grelha de avaliação dos trabalhos dos alunos

A minha análise desta fase produtiva centrou-se na observação da forma como as alunas se envolveram na tarefa, o interesse e participação, a facilidade ou dificuldade com que lidaram com os materiais fornecidos e na adequação ou não do texto produzido.
A grelha de avaliação dos trabalhos dos alunos foi aplicada na primeira aula do segundo ciclo, dado que na segunda aula a produção final foi oral e não escrita. Assim, e no caso da turma de Alemão, os resultados foram bastante homogéneos, tanto na adequação ao tema proposto e coerência na escrita, à articulação de ideias e dimensão de texto produzido, como se pode ver na análise da Tabela 4.

Tabela 4 - Grelha de avaliação do trabalho dos alunos (turma de Alemão)

GRUPO DE TRABALHO **Parâmetro de avaliação**	**Aula**	**1**	**2**	**3**	**4**
Adequação ao tema proposto	**1**	*S*	*S*	*S*	*S*
	2	*Produção Oral (não avaliado)*			
Escrita coerente, sem erros impeditivos de boa compreensão das ideias centrais	**1**	*S*	*S*	*S*	*S*
	2	*Produção Oral (não avaliado)*			
Boa articulação de ideias próprias e constantes nos materiais fornecidos	**1**	*S*	*S*	*S*	*S*
	2	*Produção Oral (não avaliado)*			
Número aproximado de palavras produzidas no texto	**1**	*9*	*11*	*12*	*16*
	2	*Produção Oral (não avaliado)*			

As figuras 4 e 5 ilustram os comentários escritos pelas alunas na fase da produção, onde se manifesta uma total adequação ao tema proposta e uma boa articulação de ideias e coerência na escrita.

Ilustração 4 - Exemplo de trabalho realizado (Alemão, 1.º ciclo, aula 1)

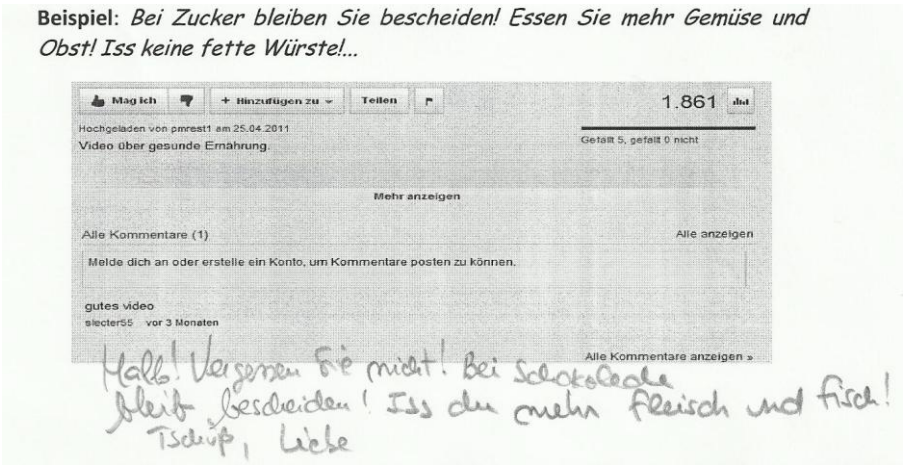
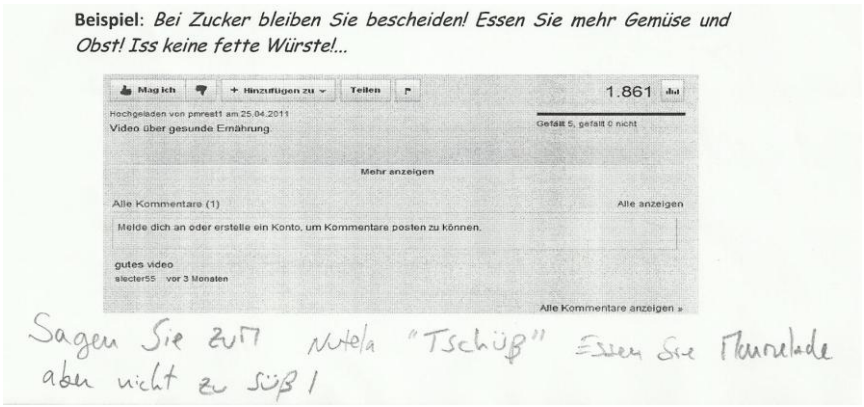


Ilustração 4 - Exemplo de trabalho realizado (Alemão, 1.º ciclo, aula 1)



c) Feedback espontâneo oral dos alunos obtido no final das aulas.

Obtive por parte das alunas da turma de Alemão feedback positivo relativamente às actividades e recursos utilizados. Em termos gerais, a opinião foi favorável, tendo algumas alunas referido a novidade e interacção criadas como factores determinantes para esse facto. Algumas alunas mencionaram que os textos eram difíceis, mas também se mostraram agradadas pelo facto de terem sido capazes de ultrapassar as dificuldades.

Houve ainda alguns comentários quanto à eventual utilização dos *websites* visitados na sala de aula, em contexto extra-escolar.

4.3 Reflexão sobre os resultados obtidos no primeiro ciclo de investigação e preparação do segundo ciclo

Após este primeiro ciclo de investigação, pude retirar algumas conclusões importantes para a prossecução dos meus objectivos e continuidade do meu estudo.

Assim, a reacção dos dois grupos (Inglês e Alemão) à utilização destes recursos e adaptação dos mesmos aos programas e temas do currículo, foi bastante positiva, sendo notório o envolvimento e interesse nas tarefas solicitadas.

A observação deste primeiro ciclo permitiu observar que os alunos se sentem muito familiarizados com a Internet e seus recursos, pelo que, mesmo quando a língua apresentada não é a materna e o vocabulário desconhecido, intuitivamente conseguem circular nestes ambientes, captando as mensagens principais dos textos e ignorando os pormenores, o que lhes permite fazer uma boa avaliação de toda a situação. Embora no grupo de alemão os resultados tenham sido mais limitados, pelo nível de proficiência inferior da turma, é de realçar a capacidade revelada de trabalhar, com sucesso, textos acima das suas actuais possibilidades.

A partida para as tarefas produtivas foi, na opinião dos alunos e dos observadores, rápida e natural, pelo facto dos contextos apresentados serem reais e pertencerem à realidade dos jovens, um contexto com a qual se identificam, mas também pelo tipo de linguagem mais informal e menos cuidada que a internet preconiza.

A utilização deste ambiente mais relaxado e informal permitiu criar nas aulas observadas deste primeiro ciclo de investigação verdadeiros momentos de comunicação na LE, activando o desenvolvimento integrado das competências fundamentais: ouvir, ler, escrever e falar.

Os contributos dos alunos foram bastante interessantes e surgiram comentários criativos e bem estruturados. O entusiasmo perante a tarefa (leitura, análise dos materiais fornecidos, comparação, comentário, perguntas e respostas colocadas) e o envolvimento foram muito elevados, especialmente para a fase da aula em que foram realizados.

Não obstante os resultados alcançados, seria importante criar uma forma de proporcionar uma progressão das actividades a realizar entre o primeiro e o segundo

ciclo, articulando outros objetivos do programa das disciplinas de Língua Estrangeira. Este foi o desafio lançado para o segundo ciclo de investigação-ação.

4.4 O segundo ciclo da investigação-acção

A definição de estratégias a adoptar no segundo ciclo de investigação baseou-se na análise grelhas de observação do primeiro ciclo, tal como descrito no ponto anterior, mas, acima de tudo partiu do objectivo traçado inicialmente aquando do planeamento do projecto de investigação acção, de elevar o nível de exigência, entre o primeiro e o segundo ciclo. Assim, e colaborando com um objectivo comum aos Programas Oficiais do Ministério da Educação das duas disciplinas envolvidas nesta projecto (ver apêndices A5 e A6), Inglês e Alemão, de desenvolver nos alunos capacidades comunicadoras que facilitem a interacção num mundo que é cada vez mais social, aberto aos outros, tenciono, com o recursos a estas fontes, trabalhar as seguintes competências:

- "Fomentar uma educação para a cidadania, promovendo uma cultura de liberdade, participação, cooperação, reflexão e avaliação, que desenvolva atitudes de responsabilização e intervenção pessoal e social" (Ministério da Educação, Programa de Inglês, página 6, ver anexo A),
- "Promover uma cultura de liberdade, que desenvolva nos alunos a autonomia, o sentido de participação, a reflexão, crítica construtiva e de responsabilidade pessoal e social" (Ministério da Educação, Programa de Alemão, página 5, ver nexo B).

Assim, e indo de encontro ao tema desta investigação centrada no uso das redes sociais como fonte de recursos didácticos na aula de língua estrangeira, os pressupostos deste segundo ciclo foram os seguintes:

1. Progressão nas tarefas receptivas (ouvir e ler) e produtivas (falar e escrever) dos alunos;
2. Os grupos de discussão *online*[35] como fonte de recursos para o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos;

[35] Um grupo de discussão (fórum de discussão ou *newsgroup*) é uma localização *online* onde as pessoas interagem com outros através da colocação e leitura de mensagens sobre tópicos de interesse pessoal e para a comunidade (*in* http://support.microsoft.com/gp/newsreglas/pt)

3. Desenvolver capacidade argumentativa e tolerância, através da análise, comparação e emissão de opiniões sobre assuntos do interesse e quotidiano dos alunos, adaptados aos temas do currículo;
4. Identificar regras para a escrita de um bom comentário/*post online* definido grupalmente;
5. Instrumentos para recolha de dados: grelha de observação dos alunos pelas minhas colegas estagiárias e professora orientadora, grelha de avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos, questionário de satisfação aplicado aos alunos no final do segundo ciclo e registos pessoais.

De seguida, descrevo as duas aulas de cada núcleo que constituíram o meu segundo ciclo de investigação.

4.4.1 Atividades realizadas na turma de Inglês

O segundo ciclo de investigação decorreu nos dias 15 e 17 de Maio, na turma do 10.º B, conforme calendarização do projecto de investigação-ação (ver apêndice B1). O tema das aulas estava inserido na Unidade 4 do Programa com o tema *Young People in the global era*. As aulas centraram-se em actividades comunicativas à volta do tópico: *The life of teenagers/Friends*, e tal como definido nos pressupostos deste segundo ciclo, seleccionei materiais autênticos de *social media*/redes sociais que podem ser definidos como *grupos de discussão* para desenvolver as temáticas, fazendo uso das quatro competências centrais, de forma integrada: ler, ouvir, falar e escrever, em tarefas comunicativas, usando a linguagem em contextos reais.
Para a prossecução destes objectivos, utilizei os seguintes materiais e recursos: computador com acesso à internet, *slideshow*, projetor e fichas de trabalho.

A primeira aula, no dia 15/05/2012 teve a duração de 90 minutos e estava subordinada ao tema *Teenage Problems.* Antes de dar inicio à aula propriamente dita, fiz uma pequena contextualização do projecto de investigação-ação a decorrer, para que os alunos pudessem ter a noção dos procedimentos e actividades em que estão envolvidos, em particular neste segundo ciclo, já que iriam ser chamados, no final, a fazer uma avaliação desta intervenção. Os principais objectivos desta contextualização foram definir o âmbito do meu estudo e esclarecer os conceitos ligados aos *social media* e

redes sociais, com a indicação de alguns exemplos, de uma forma interativa e contando com as colaborações dos alunos. Houve ainda espaço para questões eventuais colocadas pelos alunos, ainda que não muitas.

A aula iniciou com a projecção de uma imagem de um *website* britânico, *getconnected.com*[36], para que os alunos especulassem sobre o mesmo, acerca das suas funções e actividades (ver ilustração 16).

Posteriormente, e avançando para a fase seguinte, foi projectado um pequeno vídeo promocional da entidade, que é uma linha de apoio a jovens com problemas, recorrendo ao *youtube.com*[37] (ver Ilustração 17). Para guiar o visionamento, indiquei três questões orientadoras, para que no final surgisse uma pequena discussão, aproveitando a oportunidade para verificar a compreensão do vídeo junto de todos os alunos, sendo que alguns demonstram mais dificuldades do que outros. Nesta fase de discussão de ideias à volta do vídeo visionado, surgiu ainda oportunidade para a colocação de mais perguntas.

Na fase seguinte, e para comprovar a informação recolhida no vídeo promocional da entidade e utilizando a projecção do *website*, mostrei alguma informação disponível no site oficial (ver Ilustração 18), deixando espaço a questões e sugestões de visionamento dos alunos. Tivemos ainda a possibilidade de saltar para as ligações disponíveis noutras redes sociais, *Twitter* e *Facebook* (ver Ilustrações 19 e 20), estabelecendo a ligação com a importância da sua existência para a ligação entre as pessoas, e debateram a importância das redes sociais no auxílio aos problemas que a juventude enfrenta nos dias de hoje. Neste momento real de conversação, tivemos oportunidade de desenvolver a fluência oral em língua inglesa, e a participação dos alunos, para a partilha de experiências, foi notória.

Apresentei então uma rede social, que tal como eu supunha, era desconhecida para os alunos, o *teenhut.net*[38] de expressão britânica, onde os participantes têm a oportunidade de falar/escrever sobre os seus problemas pessoais, de uma forma fácil e acessível. Existem vários fóruns de discussão disponíveis para participar, subordinados a vários temas, todos do interesse desta faixa etária. A apresentação deste *website*, para acentuar a autenticidade foi através de projecção no quadro e com exploração dos menus

[36] Na World Wide Web em http://www.getconnected.org.uk/ acedido em 15/05/2012.
[37] Na World Wide Web em http://www.youtube.com/watch?v=QfUJunAn0cQ&list=UUuCj1_bxBnP7Dzspp4RLFEA&index=1&feature=plcp acedido em 15/05/2012.
[38] Teen Hut é um grupo de disussão na internet do Reino Unido, também conhecido como um grupo de aconselhamento e auxílio a jovens, acedido na World Wide Web em http://www.teenhut.net/ em 15/05/2012.

principais (ver ilustração 21). Aqui, com a máxima confidencialidade e segurança, os participantes podem pedir ajuda ou dar ajuda a outra pessoa que precise. A adolescência é uma fase conturbada da vida, onde os jovens muitas vezes precisam de ajuda, e nem sempre encontram os melhores sítios/locais para o fazer. Nesta rede social, têm oportunidade de fazer as duas coisas, pedir ajuda/ajudar quando têm algum problema ou simplesmente ler sobre outros jovens que se encontram nas mesmas situações, relativizando problemas, e ao mesmo tempo, praticar a língua estrangeira.

Antes de avançar para a leitura de textos retirados desta rede social, os alunos trabalharam em pequenos grupos para, em conjunto, definirmos os critérios de um bom comentário ou *post* numa rede social (ver ilustração 22). Esta actividade revestiu-se de uma grande importância, pois a produção de comentários foi avaliada de acordo com os critérios e parâmetros validados por este grupo.

Aos alunos forneci uma ficha de trabalho (ver apêndice A15) com uma mensagem (*post*) deixada por um utilizador, e a linha de comentários[39] deixada entretanto por outros utilizadores. Os alunos, numa fase inicial leram o texto para responderem a duas questões centrais, que tinham o intuito de verificar a compreensão. Seguidamente, discutiram em grupo as ideias principais, e para finalizar, em grupos de 2 elementos, escreveram na ficha de trabalho um comentário aos *posts* anteriores, que no caso em particular, consistia em expressar a opinião pessoal e emitir conselho ou sugestão, simulando a participação online num fórum social. Prevendo que pudesse haver necessidade de relembrar algumas estruturas para a realização desta tarefa, registei no quadro algumas contribuições dos alunos com frases e expressões utilizadas quando queremos dar conselhos (*giving advice*). Projetei ainda mais algumas sugestões (ver ilustração 23), que tinha resumido na preparação da aula no *slideshow*, como complemento. Depois da edição do comentário, os grupos leram os seus *posts* e receberam feedback dos restantes grupos, tendo por base os critérios definidos anteriormente e registados no caderno.

A segunda aula, que decorreu no dia 17/05/2012, tinha como tema: *Friends*, e estava inserida na mesma unidade da aula anterior. A aula teve a duração de 90 minutos, tal como as outras aulas dos grupos envolvidos neste estudo.

[39] *Thread* ou linha de comentários

O tema da aula foi introduzido com uma canção, com o visionamento de uma imagem no *youtube* (ver ilustração 24). Como o objectivo seria suscitar a colaboração dos alunos e contribuições para a identificação do tema da aula e de mensagens associadas na música, e apesar de existir um grande repertório de músicas ligadas ao tema, decidi seleccionar um clássico, correndo o risco de ser um tema novo para os alunos, e, se assim fosse, contribuir para o alargamento da cultura musical dos alunos e trazer novas experiencias. A música escolhida foi o tema tornado célebre por James Taylor, em 1971, "*You've got a friend*"[40]. Antes da audição propriamente dita, especularam sobre o ano de edição, o nome e título da canção, mas efectivamente, tal como imaginei, a canção era novidade para o grupo, que poucos contributos conseguiu dar nesta fase.

Seguiu-se o visionamento do vídeo, com o objectivo dos alunos tentarem encontrar a resposta às três questões colocadas.

Na fase seguinte, para corrigir e comprovar a informação, recorremos ao *website wikipedia.com*[41], um *website* que é bastante utilizado pelos alunos em geral em pesquisas e trabalhos escolares e onde basicamente se consegue encontrar informação sobre vários assuntos. Por ser um *website* cujo conteúdo é colocado pelo utilizadores pertence também à tipologia de *social media*. Assim, a informação disponível no *wikipedia* sobre esta música foi projectada no quadro, e também fornecida aos alunos numa ficha de trabalho (ver ilustração 25 e apêndice A16). Os alunos leram a informação e corrigiram as suas assunções. Nesta fase, criou-se um diálogo com os alunos sobre este *website*, com os estes a mencionarem as actividades que podiam ser feitas e os objectivos e características do *wikipedia*. Consequentemente, partimos para uma exposição projectada no quadro (ver Ilustração 26) sobre a importância de se escrever na Internet, dos conteúdos e da forma, em que tentei sensibilizar os alunos para a importância desta nova realidade. Os alunos, os jovens, com estes novos meios de comunicação, têm ferramentas ao seu dispor que lhes permitem estar em contacto ao segundo com todo o mundo. Se compararmos, há 10 ou 20 aos atrás, quem quisesse publicar uma informação qualquer, espalhá-la pelo mundo, era muito difícil. Hoje, não é assim, com a realidade dos *social media* e redes sociais e da imensidão crescente de sites que fazem parte desta tipologia, todos podem ser escritores e não há verificação de

[40] Na World Wide Web em http://www.youtube.com/watch?v=9SxToTUoWGM acedido em 17/05/2012

[41] A wikipedia é uma enciclopédia livre *online* que possui muitas páginas subordinadas aos mais variados temas que se encontram interligadas e podem ser visitadas e editadas por qualquer pessoa. Dadas as características de ferramenta colaborativa e interativa, é considerada um *website* do tipo *social media*. Na World Wide Web em http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal, acedido em 17/05/2012.

textos. Isto confere um poder inimaginável aos participantes desta grande rede, uma responsabilidade que poucos assumem. Dai a importância de escrevermos com responsabilidade! Os alunos registaram uma lista de factos associados à escrita na internet, princípios e preocupações que devemos atender quando nos ligamos ao mundo *online*, e debateu-se em grupo a sua importância e actualidade.

De seguida, voltamos à música *"You've got a friend*" para exploração da letra e simbologia, através da projecção e leitura de alguns comentários disponíveis no *youtube* (ver ilustração 27) por vários utilizadores. Depois do debate à volta das ideias centrais do tema, resumiu-se a principal: o tema fala do conceito de amizade e da sua importância. Partindo deste reconhecimento, lancei uma questão ao grupo sobre o conceito de amizade e sobre a evolução deste conceito ao longo dos anos, e qual a influência dos *social media* e das redes sociais e na alteração da forma como vemos a amizade. Esta fase da aula foi bastante produtiva na participação oral dos alunos e no desenvolvimento da sua fluência.

Na parte final da aula (*Task*), a fase da produção escrita, foi lançado um desafio bastante livre a cada aluno: imaginar que quer deixar um contributo na internet relacionado com o significado da amizade. Os alunos, à semelhança das outras aulas e pelos motivos já enunciados, foram divididos em grupos de dois elementos. Cada grupo teve de simular a situação, selecionar o *website social media*/rede social e caracterizar a forma como iria utilizá-lo, o que iria anexar, entre outros. A criatividade dos alunos foi deixada ao máximo, e no final, os contributos foram bastante variados e criativos.

A fase *Post-Task* consistiu na emissão de feedback recíproco de todos os intervenientes às escolhas dos alunos, tendo por base a lista de critérios enunciada pelos alunos na aula anterior.

A aula seguiu uma abordagem comunicativa onde os alunos recorreram ao uso das quatro competências básicas em simultâneo durante várias fases da aula e a linguagem foi utilizada em contextos reais, pelo que muito próxima do que acontece no mundo real.

4.4.2 Atividades realizadas na turma de Alemão

O segundo ciclo da investigação-ação no núcleo de alemão decorreu nos dias 30 e 31 de Maio de 2012, com a turma do 10.ºH, conforme calendarização do projecto de investigação-ação (ver apêndice B1). Como tive oportunidade de referir anteriormente

este grupo destacou-se pela motivação e interesse demonstrados pela disciplina ao longo do ano, assim como pelo comportamento na sala de aula. Consequentemente, ao nível dos resultados da aprendizagem, foram bastante satisfatórios, como várias vezes foi referido, ainda que empiricamente, nos seminários semanais na Escola Secundária de Ermesinde. É de referir que apesar de estarem no nível inicial de aprendizagem da língua, foram capazes de trabalhar com textos autênticos e com um grau de dificuldade acentuado, graças ao emprenho e vontade de aprender constante, o que me deixou muito orgulhosa, satisfeita, e de alguma forma, surpreendida.

O tema das aulas foi *Freizeit e Hobbies*, parte integrante do Capítulo 3 (*Teil 3*) da Planificação Anual da disciplina (ver anexo C). A introdução do tema havia sido feita anteriormente, pelo que me cabia a mim o aprofundamento e consolidação, enfatizando a mobilização de vocabulário e expressões adequadas ao tema, expressão de sentimentos e a participação em diálogos formais e informais.

Indo de encontro ao meu projeto de investigação-ação, na mesma linha de actuação do que ocorreu no segundo ciclo em Inglês, optei neste segundo ciclo por centrar a minha pesquisa de recursos em *websites* mais interativos, que permitissem a partilha de ideias pessoais e a troca de opiniões sobre temas do interesse dos alunos, no âmbito do programa da disciplina. Neste caso, a temática foi a actividades de tempos livre dos jovens, que revelou ser um tema com uma extensão enorme de recursos adaptáveis à sala de aula.

Na primeira aula, e tal como aconteceu no grupo de Inglês, fiz uma breve apresentação dos objectivos e pressupostos do projecto em questão, com alguns exemplos de *websites* pertencentes a esta tipologia, no idioma alemão, e deixei um espaço para questões colocadas pelas alunas e esclarecimento de eventuais dúvidas.

Na fase de motivação, e com recurso a um *slideshow* com imagens variadas, introduzi o tema da aula: "*Freizeitaktivitäten"* (ver ilustração 28).

Na fase de "*Erarbeitung*", e recorrendo à informação *online*, autêntica e actual de um site alemão especializado em estatísticas (*Statista.com*[42]*)*, partimos para o desenvolvimento do tema, explorando os dados constantes, com a partilha de opiniões das alunas e comparação da realidade alemã com a portuguesa. A informação foi

[42] Statista.com é um portal online que fornece estatísticas especializadas, completas e actualizadas sobre os mais variados tópicos de interesse económico, financeiro, social, entre outros, em Inglês e Alemão. Na *World Wide Web* em http://www.statista.com/ acedido em 30/05/2012.

projectada no quadro e fornecida em papel aos alunos, sob a forma de ficha de trabalho (ver ilustração 29 e apêndice A17).

Seguidamente, e porque a Internet é uma das actividades de tempos livres que os jovens mais preferem, acedemos ao site *toluna.com*[43], na sua versão alemã, um fórum de discussão ded[44]icado à partilha de opiniões sobre os mais variados assuntos, utilizado por pessoas de diferentes faixas etárias. Assim, e indo de encontro aos objectivos desta investigação, selecionamos um tópico relacionado com o tema da aula, para desenvolvermos as competências linguísticas dos alunos na Língua Estrangeira, nesta tarefa em particular centrada em tarefas receptivas (ler) e produtivas (falar e escrever). O grupo de discussão seleccionado para a participação foi: *Wie gestaltet ihr eure Freizeit? Habt ihr ein Hobby oder eine grösse Leidenschaft?* Depois de explorado o menu do site em língua alemã, projectado no quadro e fornecido em papel às alunas (ver ilustração 30 e apêndice A18), e esclarecendo dúvidas existentes relativas a vocabulário e funcionalidades de alguns menus, as alunas foram divididas em grupos de dois elementos e leram os comentários de vários utilizadores. Para consolidar a compreensão dos textos que dada a sua autenticidade continha vocabulário desconhecido, as alunas realizaram diferentes estratégias, tendo sido reforçada a importância de compreensão global (da mensagem) e não específica (de cada palavra). Nesta fase de leitura das mensagens constantes no *website*, as alunas puderam identificar algumas incoerências nos textos, como por exemplo, alguns erros ortográficos, desrespeito pela utilização de maiúsculas no início de frases e nos substantivos, uso de diminutivos, entre outros, típicos da linguagem utilizada nas redes sociais.

Na fase final da aula, *Ergebnissicherung,* às alunas foi solicitado que simulassem a participação *online* neste grupo de discussão, e respondessem, de forma livre, à questão lançada pelo criador daquele grupo (ver ilustração 31 e apêndice A18). Esta tarefa foi realizada em grupo, com o intuito de favorecer a cooperação e partilha de conhecimentos. Os alunos podiam ainda utilizar os materiais fornecidos durante a aula, para retirar ideias e auxiliar à escrita pessoal. Posteriormente, cada grupo leu o seu comentário e forneceu e recebeu feedback dos restantes grupos.

[43] Toluna.com é um *website* disponível em vários idiomas onde os utilizadores podem participar em discussões, questionários, votos e partilhar a opinião. Na *World Wide Web* em http://pt.toluna.com/ acedido em 30/05/2012.

[44] Como passas o teu tempo livre? Qual a tua paixão? (tradução minha)

A segunda aula do segundo ciclo de investigação decorreu no dia 31/05/2012, com a continuidade do tema iniciado na última aula e centrada nas Redes Sociais, enquanto uma das actividades de tempos livres principais dos jovens atualmente.

Para introduzir o tema, na fase de *Einstieg*, foi projectado um vídeo no *youtube*[45] sobre o funcionamento do *facebook*, com a duração de cerca de 3 minutos, contendo áudio e imagem em idioma alemão (ver ilustração 32). As alunas, apesar demonstrarem alguma dificuldade pela linguagem real e autêntica utilizada no vídeo, conseguiram acompanhar a descrição e reter algumas palavras-chave, para os comentários que se seguiram.

A partir desta pequena discussão gerada pela utilização das redes sociais e respectivos procedimentos, em particular o *facebook*, as alunas descreveram os seus hábitos neste âmbito, e reflectiram sobre o tipo de escrita que é feito na Internet e neste tipo de *websites* de *social media* e redes sociais (ver ilustração 33 e ver apêndice A19). Inicialmente sob a forma de discussão e, posteriormente a informação foi sintetizada por escrito em alemão, num nível adequado ao conhecimento das alunas.

Na fase seguinte, *Erarbeitung*, as alunas leram excertos de um texto de um *blog* sobre as vantagens e desvantagens da utilização das redes sociais, fornecido numa ficha de trabalho (ver apêndice A20). Dada a extensão e autenticidade do texto, as alunas centraram-se em palavras-chave e na compreensão global da informação, preenchendo uma tabela síntese, para esse efeito. Seguidamente, e preparando a tarefa a realizar na fase final da aula, reviram com a professora a linguagem dos textos argumentativos, realizando alguns exercícios na ficha de trabalho.

Na fase de *Ergebnissicherung*, simularam o acesso a um fórum de discussão *online*[46], participando na discussão, lendo o comentário inicial e restantes, e, produzindo o seu próprio comentário (ver apêndices A20 e ilustrações A34 e A35).

4.5 Recolha de dados do segundo ciclo de investigação

No segundo ciclo de investigação, para a recolha de dados foram utilizados os seguintes instrumentos:

a) Grelha de observação do comportamento e atitudes dos alunos na sala de aula, durante as tarefas observadas, aplicada no decorrer da tarefa produtiva das aulas

[45] Disponível na World Wide Web em http://www.youtube.com/watch?v=PDdFGaRsqFg&feature=related, acedido em 31/05/2012

[46] Na World Wide Web em www.yoome.de

que compuseram o segundo ciclo de investigação, seguindo as mesmas características da que foi utilizada no primeiro ciclo. No segundo ciclo de investigação, as duas aulas que compuseram estavam interligadas, pelo que as considerei apenas como uma unidade. Para o preenchimento destas grelhas, contei com a colaboração das minhas colegas estagiárias e orientadora, através da observação de parâmetros específicos e respectivo registo, assim como as minhas próprias observações (ver apêndice A13).

b) Grelha de avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos, tendo por base a lista de parâmetros enunciados pelos alunos (descrito a seguir).

c) Questionário de avaliação dos alunos no final do 2.º ciclo, cedido aos alunos no final do bloco de aulas que compuseram o 2.º ciclo de investigação, com o intuito de avaliar o impacto das actividades realizadas, no âmbito dos objectivos do projecto, face às perspectivas iniciais, e ainda avaliar a satisfação dos alunos relativamente ao modo como as aulas foram organizadas. O questionário (ver apêndice A21) continha uma folha de rosto com a apresentação, contextualização e instruções de preenchimento. Para ter uma maior garantia da autenticidade das respostas dos inquiridos, e à semelhança do questionário inicial, foi garantido o anonimato dos inquiridos e confidencialidade das suas respostas.

   Dividi o questionário em três partes, com uma pergunta em cada parte. Na primeira parte, pretendia aferir o grau de satisfação dos alunos relativamente a vários parâmetros ligados às aulas por mim leccionadas. Defini uma escala para a pontuação a atribuir pelos alunos a cada um dos parâmetros, composta por 4 (quatro) opções gradativas: 1 (mau), 2 (suficiente), 3 (bom) e 4 (muito bom).
   Na segunda parte do questionário, pedi aos alunos que indicassem a sua opinião pessoal quanto aos eventuais contributos da utilização de recursos e materiais de tipo *social media* no contexto educativo, com possibilidade de respostas dicotómicas (sim/não).
   Por fim, na terceira parte deste questionário, e recorrendo a uma pergunta de resposta aberta, deixei um espaço para os alunos registarem livremente comentários, críticas ou sugestões.

Depois da aplicação do questionário aos dois grupos envolvidos no estudo no final das aulas do 2.º Ciclo de investigação, os dados foram compilados e tratados estatisticamente no programa informático SPSS 19. No ponto seguinte, analisarei os dados obtidos nos dois núcleos de estágio.

4.5.1 Na turma de inglês

a) Grelha de observação dos alunos

Parâmetro de observação	Aula	Observador 1	Observador 2	Observador 3	Observador 4
Interesse / Empenho / Reacção positiva face à tarefa	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Colaboração / Entreajuda / Bom relacionamento interpessoal	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Materiais: Confiança, facilitação da tarefa	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Produção escrita: autonomia, segurança, utilização dos materiais e ideias próprias	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Comunicação oral: *LE* com frequência	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*

Observações / Legenda: Observador 1 – Maria Sara Coutinho || Observador 2 – Ana Vaz || Observador 3 – Maria Emília Gonçalves

Tendo por base os mesmos parâmetros de observação, comprovou-se que o interesse e empenho dos alunos se mantiveram elevados com o recurso a estes materiais, assim como a colaboração interpessoal, a confiança nos materiais, assim como a comunicação oral (utilização da Língua Estrangeira na realização das tarefas).

O parâmetro da produção escrita foi o que obteve um maior crescimento, já que os alunos, apesar de não haver limitações ou instruções fornecidas, foram capazes de criar textos mais elaborados mobilizando conhecimentos anteriores e ideias próprias, dando vida ao grupo de discussão em que participavam.

Destas grelhas de observação, constam, entre outros, os seguintes comentários dos observadores:

- "na fase final da aula, na produção escrita e oral, surgiram alguns comentários engraçados e criativos".

- "Todos os alunos aderiram e realizaram as actividades sem dificuldades"
- "Nas diferentes fases da aula, onde eram mobilizadas diferentes competências, os alunos participaram ativamente, todos queriam manifestar as suas próprias opiniões e hábitos".
- "Muito atentos"
- "Um aluno pediu mais informações à Professora sobre o website apresentado, demonstrando interesse"

b) Grelha de avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos, tendo por base a lista de parâmetros enunciados pelos alunos.

Como tive oportunidade de referir noutra secção deste meu trabalho, a Internet, e em particular os *social media* e as redes sociais, são alimentadas pelos seus utilizadores. Alguns autores falam de "Conteúdo Gerado pelo Utilizador", outros falam de "DIY media", entre outras expressões. Estes utilizadores ditam as próprias regras no que concerne a este ponto, às quais aderem voluntariamente. Neste meu trabalho, para manter a originalidade e autenticidade destes recursos, estabeleci o compromisso de não criar grandes limitações e directrizes à escrita, exactamente para reflectir a realidade e o dia-a-dia destes contextos. Nesse sentido, e para ir de encontro aos objectivos gerais traçados neste segundo ciclo de suscitar uma progressão nas actividades e desenvolver o espirito critico dos alunos, explorei com estes o conceito da especificidade da "escrita na internet". Com as colaborações dos alunos, de forma participativa e democrática, reflectindo os seus gostos e hábitos, elaboramos uma *checklist* para o grupo, de forma a confrontarmos os textos apresentados (fornecidos e próprios) com a mesma.

Convém salientar que, neste trabalho foi dado um enfase maior à fluência, pelo que não são valorizados erros de linguagem menores que não comprometam o significado das mensagens e seu teor, ou seja, que garantam uma efectiva comunicação em língua estrangeira.

Eis os parâmetros validados por este grupo, e a sua verificação ou não no trabalho realizado:

Parâmetro de Observação / Grupo	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Emitir e justificar uma opinião, partilhar ideias	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Ter atenção com a linguagem utilizada, não utilizar vernáculo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Não partilhar informação privada	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Expressar os sentimentos	--	S	--	S	S	S	S	S	S	S	S
Ser divertido e original	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
Respeitar opiniões contrárias	S	S	S	S	--	--	S	S	--	S	S

Legenda: S: Sim || N: Não || -: Não aplicável

Os trabalhos produzidos pelos alunos cumpriram na sua grande maioria os parâmetros indicados e validados pelos alunos. Os textos produzidos possuíam clareza, coerência e adequação ao contexto. O envolvimento dos alunos na escrita de textos de caracter pessoal com articulação de ideias próprias foi também notável. A figura 6 ilustra a contribuição de um grupo.

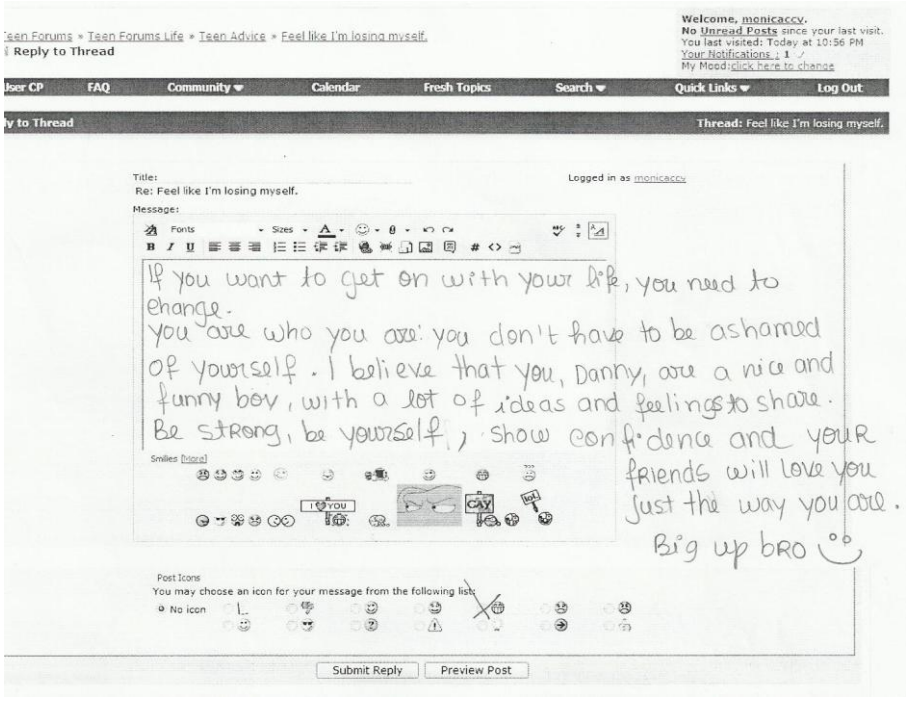


Ilustração 6 - Exemplo de trabalho realizado (Inglês, 2.º Ciclo, Aula 1)

c) Questionário de avaliação pelos alunos no final do 2.º ciclo

O questionário de Inglês (ver apêndice A21) foi preenchido pela totalidade dos alunos da turma, num total de 25 inquéritos validados. As tabelas encontram-se disponíveis para consulta no apêndice A22.

Na primeira parte do questionário, os alunos avaliaram *a prestação global das aulas* ministradas pela Professora Estagiária, no âmbito do projecto em que estão envolvidos.

Quando inquiridos sobre o seu grau de satisfação global com as aulas, 40% indicou o nível "muito bom", e 36%, o nível "bom". Os restantes 24% de respostas centraram-se no nível "suficiente".

No que concerne aos *conteúdos das aulas face aos objectivos* que se pretendiam atingir, 48% seleccionam a opção de nível "muito bom" e 32% de nível "bom". No parâmetro seguinte, *os meios audiovisuais utilizados*, 44% consideraram que estes foram "bons" (nível 3) e 40% consideraram-nos "muito bons" (nível 4). Os resultados obtidos no parâmetro seguinte, *actividades realizadas na sala de aula*, foram semelhantes, com 48% e 36% dos inquiridos a seleccionarem, respectivamente, as opções "bom" e "muito bom".

O g*rau de satisfação global com a prestação da professora estagiária* foi avaliado como "muito bom" por 68% dos alunos, "bom" por 28% e "suficiente" por 4%.

O *relacionamento entre alunos e a professora* foi considerado por cerca de 56% como "muito bom" e por 36% como "bom". Já o *relacionamento entre os próprios alunos* atingiu valores também satisfatórios, com 60% das respostas centradas no nível 3 ("bom") e 28% no nível 4 ("muito bom"). Gostaria de salientar a quase inexistência de respostas de carácter negativo (nível 1 – "mau") nos parâmetros analisados.

Na segunda parte do questionário, onde se pretendia aferir as vantagens da utilização destes meios em sala de aula, e a sua opinião relativamente ao recurso aos *social media* e redes sociais como fontes de recursos didácticos na sala de aula, obtiveram-se resultados que vieram comprovar as suas perspectivas iniciais demonstradas no questionário de diagnóstico. Os resultados foram bastante expressivos:

- 96% dos inquiridos consideram que pode tornar a comunicação em Língua Inglesa (ouvir, falar e escrever) mais fácil;

- 92% consideram que pode estimular a vontade e interesse em participar na sala de aula e aprender a língua estrangeira e contribuir para uma melhoria da aprendizagem e uso da Língua estrangeira;
- 100% pensam que pode contribuir para tornar os temas do programa mais apelativos e interessantes para os alunos.

Na terceira parte, destinada ao registo voluntário de comentários, críticas ou sugestões, não se obteve qualquer resposta, o que muito lamento, já que a colaboração dos alunos com estas propostas é sempre bem-vinda e bastante lucrativa.

4.5.2 Na turma de alemão

a) Grelha de observação dos alunos

Parâmetro de observação	**Aula**	**Observador 1**	**Observador 2**	**Observador 3**	**Observador 4**
Interesse / Empenho / Reacção positiva face à tarefa	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Colaboração / Entreajuda / Bom relacionamento interpessoal	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Materiais: Confiança, facilitação da tarefa	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Produção escrita: autonomia, segurança, utilização dos materiais e ideias próprias	1	*Sim*	*Sim*	*Sim*	*Sim*
Comunicação oral: *LE* com frequência	1	*Não*	*Não*	*Não*	*Não*

Observações / Legenda:

Observador 1 – Maria Sara Coutinho || Observador 2 – Ana Vaz || Observador 3 – Júlia Miranda

No grupo de Alemão, foi notória uma maior confiança e autonomia nos materiais fornecidos, pois as alunas reconheciam já algum do vocabulário ligado às redes sociais e sentiram-se motivadas e sensibilizadas para a exploração dos textos mais centradas em captar as ideias principais e não a totalidade das palavras dos textos.

O interesse pelos materiais e empenho perante a realização das actividades manteve-se elevado, contudo, a utilização da língua estrangeira oralmente com frequência não foi consolidada.

Nas fichas de registo, surgiram as seguintes observações:

- "Todas as alunas participaram, falaram em Alemão e Português sobre o tema e emitiram opiniões pessoais sobre o tema"
- "Alunas empenhadas na tarefa, responderam ao requerido"
- "3 alunas revelaram um entusiasmo elevado na primeira fase da aula"
- "3 alunas manifestaram algumas dificuldades"
- "2 alunas escreveram um comentário mais simples".

b) Grelha de avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos

No grupo de alemão, e dadas as limitações ao nível da proficiência da Língua Estrangeira, se comparado com o grupo de Inglês, não me pareceu adequado adotar o mesmo procedimento no que diz respeito à elaboração de uma checklist a verificar na escrita de um comentário original numa rede social. Como estas alunas se encontram ainda na fase inicial de descoberta da língua alemã, e as suas perspectivas e expectativas eram, consequentemente, diferentes, optei por manter a grelha de avaliação do primeiro ciclo.

Parâmetro de Observação /Grupo	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**	**6**	**7**	**8**	**9**
Adequação ao tema proposto	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*
Escrita coerente, sem erros impeditivos de boa compreensão das ideias centrais	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*	*S*
Boa articulação de ideias próprias e constantes nos materiais fornecidos	*S*	*N*	*S*	*S*	*S*	*N*	*S*	*S*	*S*
Número aproximado de palavras produzidas no texto	*47*	*11*	*25*	*15*	*30*	*9*	*32*	*26*	*31*

Observações / Legenda: (N: Não || S: Sim)

Na análise dos trabalhos realizados pelas alunas, saliento o aumento da dimensão dos textos escritos, em termos gerais, à excepção de três alunas, que produziram um comentário mais curto. Este facto tem a ver com o domínio da língua por parte deste três elementos da turma, e também por não ter sodo fornecida qualquer indicação em relação à dimensão do texto a produzir, sendo de carácter livre, tal como os textos que se escrevem nas redes sociais. Salienta-se que, apesar deste facto, uma grande parte das alunas, consolidou a sua escrita e incorporou estruturas e ideias difundidas nas aulas, assim como ideias próprias, enriquecendo o seu texto. Apesar do trabalho ter sido

realizado com o auxílio da Professora estagiária e permitindo a interajuda entre as alunas, estas revelaram uma grande autonomia na leitura e edição dos materiais que tinham em sua posse, apesar do grau de dificuldade pela autenticidade dos mesmos. A título exemplificativo dos textos produzidos pelas alunas, veja-se a figura 7 e 8.

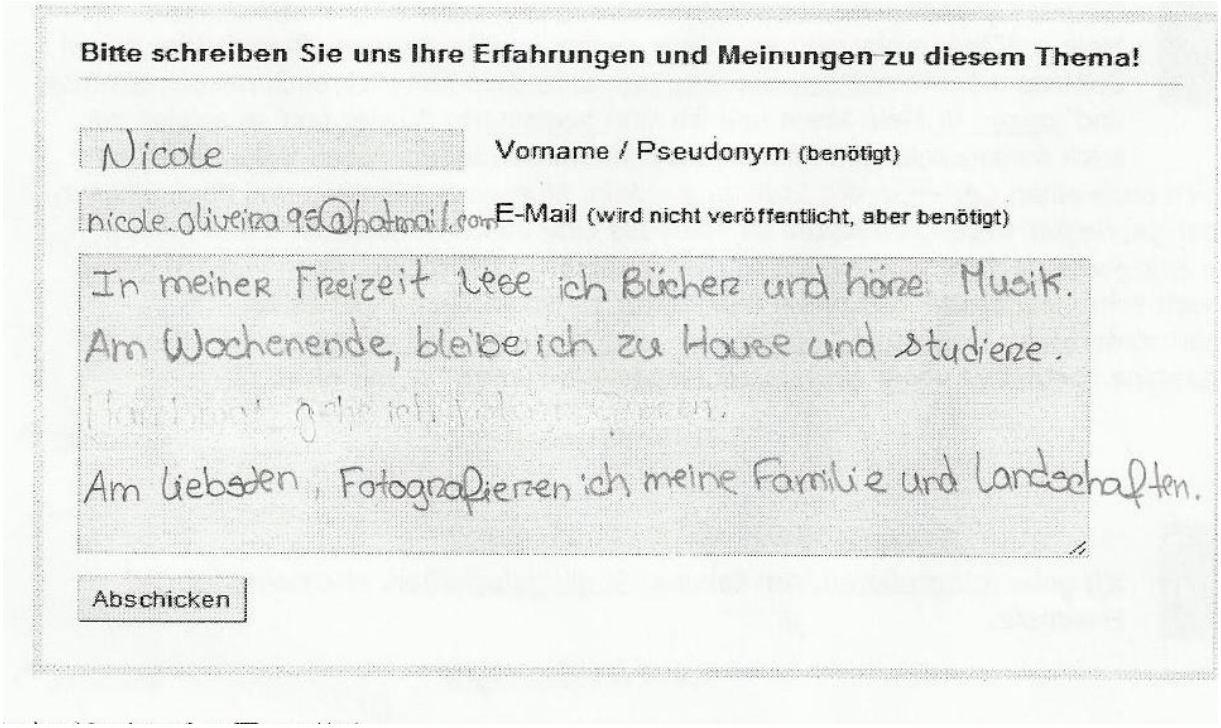
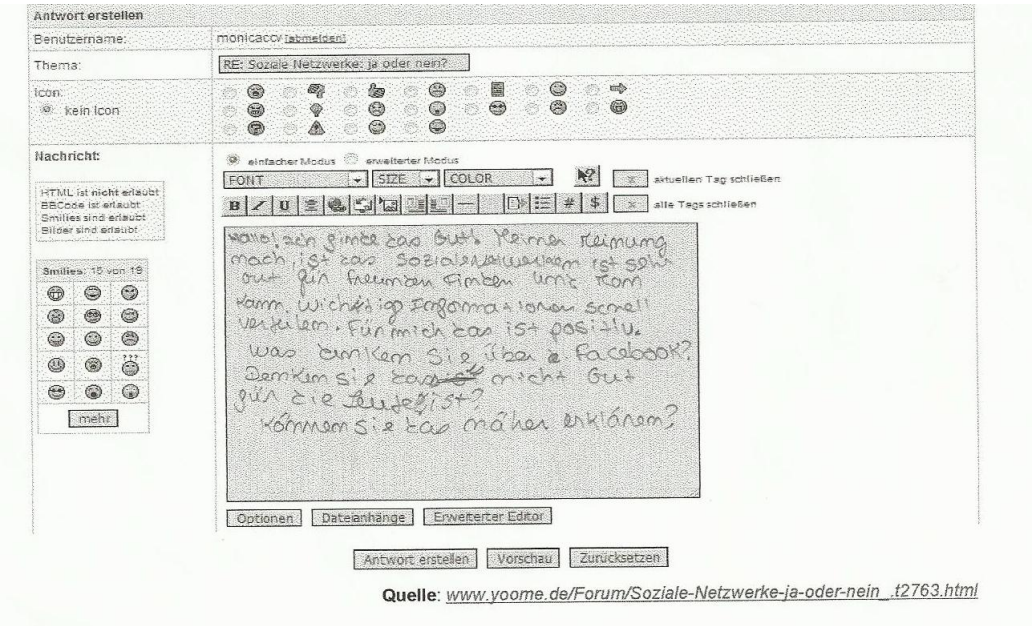


Ilustração 8 – Exemplo de trabalhos realizado pelos alunos (Alemão, 2.º ciclo, Aula 1)



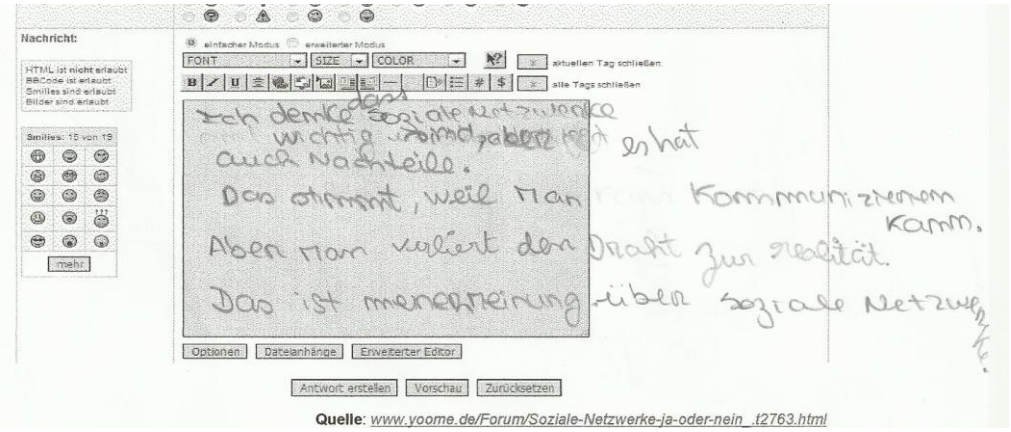


Ilustração 8 – Exemplo de trabalhos realizado pelos alunos (Alemão, 2.º ciclo, Aula 2)

c) Questionário de avaliação pelos alunos no final do 2.º ciclo

O questionário de Alemão (ver apêndice 21) foi preenchido pela totalidade dos alunos da turma, num total de 9 inquéritos válidos. As tabelas encontram-se disponíveis para consulta no apêndice A23.

Na primeira parte do questionário, que visava avaliar *a prestação global das aulas* ministradas pela Professora Estagiária, obtiveram-se resultados bastante positivos e homogéneos.

100% dos inquiridos avaliaram os seguintes parâmetros como "muito bons" (nível 4): a *grau de satisfação global com as aulas, conteúdos das aulas face aos objectivos, meios*

audiovisuais utilizados, grau de satisfação global com a prestação da professora estagiária, relacionamento entre alunos e a professora e relacionamento entre os próprios alunos. As respostas foram ligeiramente diferentes apenas no parâmetro *actividades realizadas na sala de aula,* contudo seguiram a mesma tendência, com 88,9% e 11,1% dos inquiridos a seleccionarem, por esta ordem, as opções "muito bom" e "bom".
Neste núcleo e nesta primeira parte do questionário não existiram respostas de nível 1 – "mau" ou de nível 2 – "suficiente".

Na segunda parte do questionário, os alunos manifestaram opiniões relativamente ao recurso aos *social media* e redes sociais como fontes de recursos didácticos na sala de aula. Os resultados comprovam, tal como em Inglês as suas perspectivas iniciais visíveis no questionário de diagnóstico. Os resultados, no núcleo de alemão, foram ainda mais expressivos pela unanimidade de respostas:

- 100% dos inquiridos consideram que pode tornar a comunicação em Língua Inglesa (ouvir, falar e escrever) mais fácil;
- 100% indicaram que pode estimular a vontade e interesse em participar na sala de aula e aprender a língua estrangeira e contribuir para uma melhoria da aprendizagem e uso da Língua estrangeira;
- 100% alegam que pode contribuir para tornar os temas do programa mais apelativos e interessantes para os alunos.

Na terceira parte deste questionário, tal como vimos na análise anterior, destinada ao registo voluntário de comentários, críticas ou sugestões, não se obteve, da mesma forma, qualquer resposta.

4.6 Reflexão sobre os resultados do segundo ciclo de investigação

O segundo ciclo de investigação veio confirmar os resultados obtidos no primeiro ciclo ao nível da reacção dos alunos face à introdução destes materiais na sala de aula para a criação de tarefas comunicativas directamente relacionadas com o dia a dia dos alunos.
Os fóruns de discussão revelaram-se adequados à progressão das actividades solicitadas aos alunos, já que permitiram criar um contexto para que os alunos desenvolvessem

outras capacidades, como por exemplo, capacidade crítica e argumentativa, para além de mobilizarem conceitos e estruturas da linguagem da LE.

Neste segundo ciclo notou-se que os alunos traziam já algumas rotinas do primeiro ciclo, relativamente à metodologia a seguir na aula, o que contribuiu para uma rentabilização das tarefas realizadas.

O feedback os alunos, obtido desta vez através do questionário de avaliação final, foi agradavelmente positivo, sendo que uma maioria significativa de alunos considerou que esta colaboração entre *social media* e redes sociais e LE poderia surtir num impacto bastante positivo.

5. Conclusões

5.1 Breve reflexão sobre os resultados da Investigação-acção

Esta investigação teve por base a observação de algumas problemáticas em alunos do 10.º ano da Escola Secundária de Ermesinde, nomeadamente a falta de interesse pelas disciplinas de inglês e alemão, frequentemente visível nas salas de aula.

Da minha observação constatei que a Escola Secundária de Ermesinde, à semelhança das outras escolas do país, está hoje repleta de uma nova geração de alunos, ávida de conhecimentos e tecnologia. As abordagens didáticas tradicionais deveriam ser complementadas com metodologias que não fiquem alheias às novas práticas da era tecnológica. O facto é que esta geração vive dependente das Novas Tecnologias da Informação, em especial da Internet, que é seu espaço privilegiado para estabelecer relações e comunicar com o mundo. Na Internet desenvolveu-se um espaço virtual muito próprio, sem território, partilhado por indivíduos de todo o mundo, a saber, os *social media* e as redes sociais. Esta cultura virtual proporciona um tipo de comunicação imediata, veloz e interativa. É neste contexto que se refugiam muitos jovens que com ele se identificam.

Seria vantajoso se a escola encontrasse formas de incorporar no ensino estas novas práticas e tendências, recriando na sala de aula os ambientes a que os jovens estão acostumados fora do contexto institucional. Indo ao encontro dos seus interesses, poder-se-ia contribuir para a sua motivação e, consequentemente, estimular a aprendizagem.

Com este estudo pretendia verificar em que medida os *social media* e as redes sociais, enquanto meios de comunicação privilegiados dos jovens, poderiam ser integrados no ensino de LE como um aliado pedagógico, tornando os temas do programa mais atractivos, e, desta forma, contribuir para um aumento do interesse e participação dos alunos.

A questão orientadora para a investigação era a seguinte:

Pode o recurso aos social media e redes sociais, enquanto fonte de materiais didáticos na sala de aula, potenciar a comunicação em língua estrangeira (Inglês e Alemão) e estimular os interesse dos alunos do 10.º ano de escolaridade?

O meu objetivo, em termos práticos, consistiu em verificar a validade das seguintes hipóteses:

1. Os recursos disponibilizados pelos *social media* e redes sociais podem ser adaptados ao ensino de uma LE e aos conteúdos dos Programas Nacionais?
2. A utilização destes recursos na sala de aula pode contribuir para tornar os temas do programa mais apelativos e interessantes para os alunos e para uma maior participação e interesse dos meus alunos?
3. Os recursos acima referidos permitirão desenvolver tarefas comunicativas e actividades em que as quatro competências (ler, escrever, falar e ouvir) sejam desenvolvidas de uma forma integrada e holística?
4. Estes recursos poderão ser interessantes para os alunos e, assim, funcionar como estímulo da comunicação em contextos reais?

Os resultados obtidos nos dois ciclos desta investigação-ação permitiram-me validar as hipóteses colocadas no início do estudo. Analisaremos as questões individualmente.

Constatei, pela minha experiência, que os recursos disponibilizados pelos *social media* e redes sociais podem adaptar-se ao ensino de uma LE e aos conteúdos dos Programas Nacionais. Na verdade, a internet constitui-se hoje como uma verdadeira fonte inesgotável de recursos autênticos que podem ser utilizados no contexto educativo. No caso particular dos *social media* e redes sociais, possuem a grande vantagem de fornecer um estímulo adicional nos jovens, já que é nestes ambientes que as suas rotinas têm lugar.

Tive a oportunidade de observar, no decorrer deste trabalho de investigação, que os alunos reagem muito favoravelmente à exposição a materiais estimulantes deste tipo de *websites*, pelo facto de com eles conseguirem estabelecer uma relação de contacto e maior proximidade. Por oposição, e em termos gerais, os materiais utilizados diariamente nas escolas, por questões de ordem prática e económica, resumem-se aos recursos disponíveis no manual e algumas fichas de trabalho mais convencionais, facto que, para o aluno, se reveste de monotonia e tornam-no apático, inibindo a sua participação e limitando o seu interesse nas aulas. No caso das LE, este facto é ainda mais gravoso, pois a não participação inviabiliza o desenvolvimento da capacidade de comunicação, essencial nas LE.

A seleção de materiais implica uma pesquisa morosa, cuidada, que requer disponibilidade para que a adequação dos temas e materiais seja conseguida. Os *social media* e as redes sociais são meios de comunicação abertos à participação de todos, o que implica que muitas vezes os conteúdos publicados possam não ser os mais adequados, seja pela linguagem utilizada, o próprio conteúdo, ou até pelas imagens, entre outros.

Perante a exposição dos alunos a este tipo de recursos, foi notório o elevado interesse dos alunos para participarem nas produções orais e escritas. O grupo de Inglês era muito falador e irrequieto, e nesse sentido a interacção proporcionada pela novidade dos materiais utilizados, trouxe algum barulho acrescido à sala de aula, que foi sempre colmatado com a resolução de tarefas comunicativas que se revelaram significativas para os alunos. A passividade observada no início do ano perante a realização de exercícios rotineiros na sala de aula, não se verificou nas aulas que constituíram esta investigação-ação (e noutras regências onde tive oportunidade de desenvolver as mesmas estratégias), muito devido ao facto, penso eu e de acordo com os dados revelados pelo questionário final aplicado aos alunos, de me ter centrado na escolha de materiais (musicas, vídeos, publicidade, imagens, noticias, textos, etc) e suscitou sempre uma grande vontade de contribuir com uma opinião ou sugestão.

A incorporação das ferramentas multimédia dos novos meios de comunicação social proporcionou aos alunos tomarem parte de actividades mais comunicativas, autenticas, contextualizadas e interactivas, que permitiram o desenvolvimento das quatro competências centrais (ler, escrever, falar e ouvir) de uma forma integrada. Assim, em cada aula, estas competências foram mobilizadas à volta dos recursos seleccionados, de forma a envolver os alunos e permitir, tal como advoga Rajaram (2011:15-18), que eles ouçam, relembrem, compreendam, apliquem, avaliem e criem com interesse e entusiasmo.

Na minha opinião, assim como na opinião dos alunos, os contextos criados pelos recursos utilizados facilitaram o desenvolvimento das suas competências comunicativas na LE, que era o grande propósito desta intervenção. Tive oportunidade de observar que a partida para a produção (seja escrita ou oral) se revelou mais fácil para os alunos, por ser mais informal, por ser um tema que dominam, mas também por se focalizar mais na

fluência da língua e não tanto na precisão linguística. Brown (2001) havia já resumido os objectivos da metodologia comunicativa que levarão à competência comunicativa:

> "Os objectivos comunicativos são melhor alcançados se se prestar mais atenção ao uso da linguagem, à fluência e não precisão, à linguagem autêntica e contextos, e à eventual necessidade de aplicar a aprendizagem na sala de aula a contextos não ensaiados na vida real". (Brown, 2001:69)[47]

Ainda que fosse meu objectivo principal recorrer ao desenvolvimento integrado de competências, o trabalho visível deste projecto centrou-se na escrita (output central da aula) por ser mais fácil a recolha de dados, mas também pelo facto de nos *social media* e redes sociais, a comunicação acontecer de forma escrita, por excelência. E ainda a propósito da escrita, conforme explorado no capítulo da contextualização teórica, acerca da especificidade da escrita veiculada na Internet e nas redes sociais, apesar de ter sido dada grande liberdade aos alunos para produção do texto, os alunos acabaram por escrever sem grandes transgressões linguísticas, o que atesta que a escrita alternativa disponível na internet nem sempre causa interferências na escrita padrão.

Este projeto permitiu-me ainda observar outros pontos relevantes. Se para os alunos a implementação destas estratégias poderá ter efeitos muito positivos, para o professor não se esperem resultados menores. A observação, a definição da metodologia, a contextualização teórica, a busca de materiais, todo o processo me fez crescer profissionalmente como professora e alargar os meus horizontes em novas práticas que podem aparentemente ser difíceis de implementar, mas que representaram para mim um desafio todos os dias mais estimulante.

O envolvimento na selecção do recurso certo, na criação das actividades para o desenvolvimento de um lado mais pragmático da língua revelou-se enriquecedor para mim. Como professora, sempre fui adepta dos materiais autênticos na sala de aula e agora descobri as enormes potencialidades de uma ferramenta que todos os dias evolui. Ficou também provado que mesmo a não utilização das tecnologias da informação na sala de aula partilhadas por todos os alunos, pode trazer vantagens. Mesmo sem os computadores e internet é possível rechear a sala de aula com uma aproximação destes

[47] Tradução minha do original: "Communicative goals are best achieved by giving due attention to language use and not just usage, to fluency and not just accuracy, to authentic language and contexts, and to students" eventual need to apply classroom learning to previously unrehearsed contexts in the real world." (Brown, 2001:69)

ingredientes. E ainda as falhas técnicas da tecnologia podem ser mais facilmente ultrapassadas.

Contudo, acabo esta investigação-ação com uma maior curiosidade acerca do desenvolvimento de um novo projecto, desta vez com a utilização efectiva das ferramentas *online*, sendo que possuo já alguns registos feitos em comunidades de professores online para eventuais colaborações futuras[48], no âmbito de intercâmbio de turmas, com recurso efectivo as novas tecnologias.

O facto de com estes recursos se poder estabelecer uma ligação entre a sala de aula e o contexto dos alunos fora dela, faz com que os alunos se apercebam da verdadeira utilidade da LE, que não se resume à realização de um teste no final do período, mas permite uma continuidade aula-casa.

Termino com um comentário final à utilização destes materiais na sala de aula. Numa determinada fase deste estudo, foi levantada a possibilidade de utilizar esta metodologia em mais aulas, de uma forma mais regular e sistemática. Na minha opinião, a utilização destes recursos deve ser feita com ponderação e contenção, já que os alunos necessitam muitas vezes, de modelos de linguagem perfeitos, sem erros, realidade que os *websites* das redes sociais não podem oferecer (ver conceito DIY "*do it yourself media*", no capítulo 3).

Assim, e depois da minha análise dos dados, refiro que estes materiais podem ser usados esporadicamente, pois, quando usados, tem efeitos muito positivos na atenção, e empenho dos alunos. Estes recursos revelaram-se ideais para tratar de forma mais ligeira os temas do currículo, como reforço de temáticas já abordadas.

Para além destas vantagens já enunciadas, são uma excelente ferramenta para desenvolver os conhecimentos da língua estrangeira, pois, a intuição leva os alunos a rapidamente se orientarem nestes *websites*, ainda que não estejam habituados a trabalhar na língua estrangeira, que é um aspecto muito positivo, assim como o facto de contribuir para um enriquecimento vocabular dos alunos e imersão na língua estrangeira, permitem tratar de assuntos do dia-a-dia.

[48] Na world Wide Web em www.classroom2.0.com

Estas metodologias inovadoras, que diminuem a magistralidade das aulas, são vitais para que a escola acompanhe a evolução tecnológica da sociedade desenhando tarefas centradas no aluno.

Não posso deixar de referir a oportunidade única que este estágio, sobre o qual incide esta investigação, possibilitou de abrir uma porta à reflexão sobre a prática lectiva, assim como à discussão positiva de ideias que contribuirão certamente para a melhoria da minha prática como docente doravante.

5.2 Limitações e constrangimentos do Estudo

O reduzido tempo disponível para implementação e preparação deste estudo, pelas exigentes obrigações das Professoras estagiárias na Escola e na Faculdade em simultâneo, assim como a minha inexperiência neste ramo da investigação educacional, condicionaram o rigor científico deste trabalho. A apertada calendarização das turmas envolvidas no estudo, obrigaram ainda a uma rigidez profunda na articulação das aulas leccionados pelas professoras titulares e pelas minhas colegas de estágio.

Quanto ao tema, devo dizer que o meu trabalho deixa apenas um pequeno contributo sobre as práticas de utilização dos *social media* e redes sociais na sala de aula. Até à data, existem em Portugal poucos estudos significativos sobre a implementação destas estratégias, apesar de em termos mundiais, ser já uma prática corrente e o tópico contar com intervenções regulares na imprensa e literatura abundante para os interessados.

As limitações logísticas na Escola Secundária de Ermesinde condicionaram desde o início o alcance deste meu estudo, determinando as alternativas e as formas simuladas de interacção que foram proporcionadas aos alunos.